



Banque BCP

Suivez-nous



05

**Empresário Carlos de Matos
nega suborno da autarca de
Vila Real de Santo António**



13

**Futsal: Bruno Coelho diz
que o Accs quer ganhar
o Campeonato**

Legislativas de Cabo Verde: como votaram os Caboverdianos de França?

04



06

**João Pinharanda explica
porque saiu da
Temporada Cruzada**



06

**Henri de Moraes,
deportado e morto
durante a II Guerra Mundial**



14

**Futsal: Sporting Club de
Paris regressou (enfim)
às vitórias**



07

Morreu o Chef Philippe da Silva

Foi o primeiro português com 'Estrelas Michelin' em França

LusoJournal / Carlos Pereira



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo da Europa

25 de Abril Sempre! E os cantos da sereia fascista

Festejámos no passado dia 25 de abril 47 anos de vida em democracia, quase tantos como vivemos em ditadura, na certeza que a liberdade que conquistámos em 1974 irá durar infinitamente mais do que os tempos obscuros da repressão e da censura que durou quase meio século. Aquilo que melhor caracteriza a democracia é a sua natureza imperfeita, de permanente construção, sem a precipitação daqueles que querem que se destrua tudo para criar algo de novo, sem que saibam muito bem o quê. Sempre que isso aconteceu, gerou-se injustiça, perseguições e sofrimento e, seguramente, uma situação bem pior do que antes havia. As ditaduras nunca foram amigas do povo; sempre usaram o povo e se afirmaram contra ele.

Portugal tem sabido superar sempre as suas crises, evoluir e adaptar-se aos tempos e às necessidades. Somos uma nação antiga, com uma

grande história e um passado cosmopolita de que nos devemos orgulhar, mesmo que se possam apontar alguns pecados cometidos ao longo da história.

Mas, como muito bem assinalou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na sessão solene na Assembleia da República, é preciso cautela quando julgamos o passado a uma distância de tantas décadas, de tantos séculos, porque os valores predominantes de então não são, claramente, aqueles que hoje guiam a nossa leitura do mundo.

Os tempos hoje são outros e os desafios são novos. A desinformação e a manipulação da realidade, de que os movimentos extremistas de direita de forma tão oportunista se têm aproveitado, é um flagelo perigoso das nossas sociedades que é preciso combater sem trêguas, para afastar as tensões e os confrontos, sobretudo quando desliza para a

vontade explícita de enfraquecer as instituições democráticas e ofender as pessoas, instrumentalizando o racismo e a xenofonia, com discursos antimigratórios como trampolim para ganhar influência à custa dos mais frágeis.

Portugal tem sabido resistir às crises com a força da democracia que se foi consolidando e nenhuma ameaça tem sido suficientemente forte para a derrubar. Não derrubou a pandemia, como não derrubará o extremismo de direita, tóxico e venenoso, que, entretanto, emergiu no país, com a sua retórica bafienta de laivos salazaristas, com os seus discursos ignóbeis que enchem cada palavra que proferem com manipulação e mentira para convencer os mais desprevenidos. Como antes se dizia, a reação não passará, e, mais tarde ou mais cedo, muitos dos que agora aderem a esses movimentos, acabarão por ver a ilusão para que estão a ser arrastados. Não são

bem-vindas, por isso, as ideias do antigo regime nem o saudosismo fascista que envenenam a sociedade.

Portugal evoluiu, desde o 25 de abril de uma forma notável. É claro que haverá sempre muito por fazer, como sempre acontece em qualquer democracia. A democracia é um processo de permanente construção, com o escrutínio dos cidadãos. Longe estão os tempos do atraso de 1974 em que a mortalidade infantil levava 50 por cento dos bebés e crianças, em que o acesso à saúde e à educação era só para alguns privilegiados, em que a emigração devastava o país, em que havia guerra colonial, em que a água e eletricidade falhavam constantemente, em que as estradas e os portos eram inexistentes, em que a pobreza e a ignorância marcavam o atraso do país.

Nunca será demais lembrar o papel central do Parlamento e das institui-

ções democráticas, da justiça no combate sempre inadiável à corrupção, do esforço para eliminar as desigualdades, da pobreza e da exclusão e do aumento acelerado do salário mínimo e das reformas para os idosos, do acesso ao ensino superior agora em linha com a média da União Europeia.

Quem pode ignorar que em 1974, em proporção, o salário mínimo estava em 17 euros e hoje está em 665 euros, que o PIB per capita aumentou de 57 mil euros para perto de 200 mil euros, que as pensões médias aumentaram de 30 euros para 4.570, entre tantas outras coisas que foram fundamentais para melhorar a vida de todos. Tantas conquistas. Tantas conquistas que temos obrigação de defender, todos, com sentido de justiça, sem cair nas tentações das respostas fáceis e nos cantos de sereia dos movimentos extremistas que destroem o que abril conquistou.



Opinião de Teresa Soares, Secretária-Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas

No EPE o 25 de Abril já não existe

Situação real, embora de caráter contraditório, dado que o sistema do Ensino de Português no Estrangeiro, os cursos gratuitos de Língua e Cultura Portuguesas para os filhos dos trabalhadores portugueses nas Comunidades é resultado direto da vitória da democracia sobre a ditadura que nesse dia se comemora, assim como a Constituição daí resultante.

Vitória já há muito esquecida, assim como os princípios constitucionais, ignorados e pervertidos por uma entidade que se diz pública, Camões I.P., mas que funciona como instituição privada, regendo-se por princípios elitistas e economicistas que nada têm a ver com a democracia, a igualdade e os direitos dos trabalhadores.

Protegido e apoiado por três Governos sucessivos, que se obstinam em ignorar a destruição do sistema, atualmente com cerca de 45% da dimensão que tinha em 2010, data que marcou a passagem da tutela do ME para a do IC, MNE e SECP, e cujo número de alunos diminuiu anualmente em cerca de 5%, o Camões I.P. mantém as suas políticas de aberta discriminação dos alunos portugueses e lusodescendentes, obrigados a pagamento para poderem assistir às aulas a que constitucionalmente têm direito, num ensino desprovido de qualidade, com alunos de 4 e 5 anos de escolaridade diferentes amontoados dentro de uma sala de aula, lecionados conjuntamente du-

rante 60 ou 90 minutos semanais em algo que já não é Português língua de origem mas sim Português língua estrangeira, vertente que o citado instituto privilegia, lecionada gratuitamente nos cursos frequentados por uma maioria de alunos estrangeiros, que, além de nada pagarem têm acesso a um ensino de qualidade, pois as turmas são homogêneas, sem a antipedagógica confusão reinante nos cursos para as crianças e jovens de origem portuguesa.

História de Portugal? Geografia? Cultura portuguesa? Ficaram entre as brumas da memória, parafraseando o Hino Nacional, assim como o ensino de qualidade e gratuito para todos, independentemente da nacionalidade.

Apesar deste estado de coisas, alunos estrangeiros primeiro e portugueses depois, de que certamente nenhum país se orgulharia, mas que em Portugal alguns elitistas convictos designam como “internacionalização” da língua portuguesa, o Sr. Presidente do Camões I.P. vem a público declarar orgulhosamente que a Propina, paga pelos pais dos alunos portugueses, rende - rende???? - 1,2 milhões de euros por ano e que mesmo com pandemia continua a haver inscrições, portanto tudo está muito bem no EPE.

Na verdade, não está. No presente ano letivo há 600 alunos a menos relativamente ao ano anterior e em 2021/22 continuará a verificar-se re-

dução, uma redução lenta, mas que a manter-se significará o fim do ensino paralelo, extra-horário, maioritariamente frequentado por portugueses e lusodescendentes, extinção agendada desde o início, pois já a antiga Presidente do Camões I.P., Professora Dra. Ana Paula Laborinho, tinha o hábito de declarar que “esse ensino não dá rendimento”.

Esta é a grande diferença entre os 32 anos de tutela do ME, que nunca tentou vender fosse o que fosse, nem a alunos nem a professores, pois o EPE é um subsistema do Ensino Público português, e uma entidade que tem como interesse primordial a comercialização da Língua Portuguesa, vendendo manuais de fraca qualidade, impostos aos professores, cursos de formação e certificação para os alunos em Português Língua Estrangeira, inútil para o progresso escolar dos mesmos nos países acolhimento e mais que inútil para ingresso na escolaridade obrigatória ou universidades em Portugal.

A rede para incentivar essas vendas já se encontra montada há algum tempo, através da colocação de Coordenadores de Ensino nos Estados Unidos, Canadá, Venezuela, etc., onde o ensino do Português é de responsabilidade local e onde os professores não têm qualquer ligação laboral com o Estado Português. Esses Coordenadores, a cargo do Camões I.P., auferem salários de cerca

de 6 mil euros mensais para fazerem propaganda dos manuais, certificados e cursos de formação de professores que os portugueses nesses países comprem, enquanto os responsáveis declaram “dar apoio” a essas Comunidades, utilizando a verba da Propina extorquida aos Portugueses na Europa para custear os salários dos senhores e também bibliotecas e materiais que aí são distribuídos a título gratuito.

Comercialização do Português apenas junto dos Portugueses, porque os alunos estrangeiros estão isentos da Propina e quase nada comprem, nem os manuais, visto utilizarem apenas fotocópias, nem o certificado, pois a inscrição para as provas do mesmo custa cerca de 100 euros. Internacionalização, comercialização ou exploração? Venha o Diabo e escolha, como se costuma dizer.

E como estamos de direitos dos trabalhadores, neste caso os professores, também uma das ditas conquistas do 25 de Abril?

No EPE são cada vez menos. Os docentes trabalham em regime precário, pois no sistema não existe Quadro de Professores e a contratação é sempre por dois anos.

Os professores no estrangeiro apenas se podem candidatar em segunda prioridade a lugares nas escolas em Portugal, não existe mobilidade por doença e agora também não haverá proteção nem vacinação anti-Covid, estando a mesma reservada aos contingentes

loais das missões diplomáticas, que incluem apenas Embaixadores e Coordenadores de Ensino, excluindo os professores. Terão eles próprios de se ocupar da sua vacinação pois a entidade empregadora, a quem cabe essa responsabilidade, optou por a ignorar.

Na verdade, não preocupa ninguém que os professores que lecionam os alunos portugueses, fazendo centenas de quilómetros em transportes públicos para lecionar em 4 ou 5 localidades diferentes durante a semana, estejam terrivelmente expostos.

A Coordenadora de Ensino na Suíça chegou ao extremo de proibir que os professores mandem para casa alunos infetados ou em quarentena na escola local que vêm às aulas de Português, sem respeito pela saúde dos colegas ou do professor, sendo também proibido informar os pais da situação ou entrar em quarentena, pois o importante é que as aulas funcionem, para os pais inscreverem os meninos e pagarem a Propina, que faz falta para manter o sistema e as aulas gratuitas dos alunos estrangeiros.

Para os alunos e professores portugueses no EPE, uns sem direito a ensino gratuito, outros sem direito a um posto de trabalho seguro e a vinculação e agora até sem direito à proteção da Saúde as conquistas do 25 de Abril não existem, pois lhes é negada a igualdade, a dignidade e até a identidade portuguesa.

Através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)

António Costa promete reforço da digitalização dos consulados e ensino à distância do português

O Primeiro-Ministro português anunciou na semana passada que, através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), haverá um reforço dos investimentos na digitalização da rede consular portuguesa e dos meios para o ensino à distância do português.

António Costa destacou estas duas linhas do PRR no seu discurso perante representantes da Comunidade portuguesa de Andorra, onde esteve com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, para participarem na XXVII Cimeira Ibero-Americana.

“Um dos grandes investimentos que temos de fazer - e que vamos fazer - é precisamente na nossa rede consular. No âmbito da União

Europeia, foi criado o PRR e, no quadro desse programa, há uma verba muito significativa confiada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para desenvolver duas linhas fundamentais: Uma, o ensino do português à distância, que é absolutamente essencial; e em segundo lugar, para podermos ter uma rede consular verdadeiramente digital”, declarou o Primeiro-Ministro.

“Estas ferramentas digitais permitem hoje vencer as distâncias que antigamente só fisicamente eram possíveis de vencer. Passa a ser possível praticar todos os atos consulares, com exceção da recolha de dados biométricos, através da via informática”, defende.



LusoJornal / António Borga

Sindicato STCDE alerta para precariedade e empobrecimento dos trabalhadores consulares

A Secretária-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE) alertou na semana passada para a precariedade dos trabalhadores destes organismos, afirmando que há trabalhadores sem proteção social nem direito à reforma.

Rosa Maria Teixeira falava durante a audição do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, onde enumerou as várias dificuldades que estes trabalhadores atravessam e que se traduzem no seu “empobrecimento”.

A sindicalista lamentou a “inércia e inação, face ao empobrecimento destes trabalhadores”, mostrando-se “cansada” de esperar pelo início das negociações com a tutela, com vista ao início da revisão da tabela salarial,



LusoJornal / Carlos Pereira

que permitiria encaminhar positivamente algumas das questões mais prementes.

Em outubro do ano passado, durante um encontro com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rosa Maria Teixeira terá recebido a indicação de que o estatuto profissional e as tabelas remuneratórias dos funcionários da Administração Pública portuguesa no estrangeiro iriam ser negociados em 2021.

Na altura, considerou esta garantia um “sinal positivo”, mas ontem lamentou que os meses continuem a passar, sem que a negociação avance. A sindicalista disse que prefere a negociação às ações na justiça, mas chamou a atenção para a gravidade de algumas das situações, como a de trabalhadores com mais de 40 anos de trabalho, sem proteção social nem direito à reforma.

Rosa Maria Teixeira alertou para as

disfunções salariais que existem nesta área, em que “quem serve um jantar na residência de um embaixador vai receber mais do que quem está no atendimento ao público num posto consular”.

As dificuldades financeiras que alguns destes trabalhadores atravessam levam a que, no Brasil, segundo o exemplo apontado por Rosa Maria Teixeira, alguns desistam dos seguros de saúde, porque “as pessoas têm de escolher entre tratarem-se ou comer”.

Com 44 anos de serviço público, a sindicalista disse que nessa altura existiam 2.800 funcionários, o dobro dos atuais. “Somos metade, com um painel de ocupação e de dever de resposta às Comunidades muito mais alargado”, referiu a Secretária-geral do STCDE, indicando que a pandemia de Covid-19 veio revelar as fragilidades deste setor.

• PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Legislativas de Cabo Verde

Vitória absoluta para MpD mas PAICV ganhou em França

Os Cabo-verdianos votaram no dia 18 de abril para as eleições legislativas e elegeram os 72 Deputados do país, dando novamente vitória ao Movimento para a Democracia (MpD). O Presidente do Partido, Ulisses Correia e Silva, proclamou vitória, afirmando que vai “continuar o bom trabalho” e que o resultado é uma “lição” para a oposição.

“Foi uma grande vitória, a vitória de Cabo Verde. Nós estávamos à espera desta vitória”, afirmou Ulisses Correia e Silva, também Primeiro-Ministro em funções, ao fazer o discurso da vitória, na sede nacional do MpD, na Praia, com dezenas de militantes em festa no exterior.

Em França, o MpD obteve 40% dos votos, mas a vitória foi para o PAICV com 53% dos votos expressos, tendo a UCID recolhido 5% dos votos. A abstenção foi de 78%, tendo ultrapassado os 81% em Paris.

Dos 7.662 eleitores recenseados em

França, 5.456 podiam votar na Embaixada de Cabo Verde em Paris onde estavam a funcionar 9 mesas de voto. Mas havia mesas de voto em mais 11 cidades, nomeadamente no Consulado de Nice, no Consulado Honorário de Marseille e em outras cidades, desde Cannes a Roubaix, passando por Annemasse, Oyonnax, Lyon, Toulouse, Creil, Amiens e Pontoise.

MpD vence com maioria absoluta

O Movimento para a Democracia venceu as sétimas eleições legislativas cabo-verdianas com quase 49% dos votos e uma maioria absoluta no Parlamento, permitindo reconduzir Ulisses Correia e Silva, líder do Partido, como Primeiro-Ministro.

A Presidente do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), Janira Hopffer Almada, anunciou, na



Ulisses Correia e Silva continua Primeiro-Ministro

Lusa / Fernando de Pina

noite da eleição, que vai pedir a sua demissão da liderança do Partido após a derrota nas eleições. “Como sempre disse, para mim, a política não pode ser encarada como profissão nem como carreira. Penso que na política sempre é preciso ser-se coerente e consequente e retiro sim consequências políticas dos resultados destas eleições, por isso, nos próximos dias apresentarei a minha demissão como presidente do PAICV aos órgãos do partido”, anunciou Janira Hopffer Almada.

Cabo Verde conta com uma população de cerca de 550 mil pessoas, mas estima-se que a comunidade cabo-verdiana na diáspora ultrapasse o milhão. O ciclo eleitoral em Cabo Verde iniciou-se em 25 de outubro de 2020, com as eleições municipais, prosseguiu agora com eleições legislativas e termina em 17 de outubro deste ano com a primeira volta das eleições presidenciais.

Resultados da eleição em França

França (Total)
Inscritos: 7.662
Votantes: 1.681 (22%)
UCID: 76 (5%)
PPCV: 6 (0%)
MPD: 671 (40%)
PTS: 24 (1%)
PAICV: 885 (53%)

Paris (75)
Inscritos: 5.456
Votantes: 1.030
UCID: 50
PPCV: 1
MPD: 390
PTS: 9
PAICV: 574

Amiens (80)
Inscritos: 79
Votantes: 36
UCID: 0
PPCV: 0
MPD: 21
PTS: 1
PAICV: 14

Anemasse (74)
Inscritos: 37
Votantes: 28
UCID: 0
PPCV: 1
MPD: 21
PTS: 6
PAICV: 0

Cannes (06)
Inscritos: 154
Votantes: 47
UCID: 1
PPCV: 0
MPD: 17
PTS: 3
PAICV: 25

Cergy (95)
Inscritos: 211
Votantes: 48
UCID: 0
PPCV: 0
MPD: 21
PTS: 0
PAICV: 27

Creil (60)
Inscritos: 163
Votantes: 71
UCID: 0
PPCV: 0
MPD: 21
PTS: 0
PAICV: 47

Marseille (13)
Inscritos: 478
Votantes: 127
UCID: 27
PPCV: 1
MPD: 31
PTS: 2
PAICV: 68

Nice (06)
Inscritos: 747
Votantes: 205
UCID: 2
PPCV: 2
MPD: 101
PTS: 1
PAICV: 93

Oyonnax (01)
Inscritos: 60
Votantes: 32
UCID: 0
PPCV: 1
MPD: 13
PTS: 0
PAICV: 18

Roubaix (59)
Inscritos: 67
Votantes: 28
UCID: 0
PPCV: 0
MPD: 11
PTS: 0
PAICV: 16

Toulouse (31)
Inscritos: 28
Votantes: 14
UCID: 1
PPCV: 0
MPD: 6
PTS: 0
PAICV: 7

Lyon (69)
Inscritos: 182
Votantes: 105
UCID: 0
PPCV: 0
MPD: 56
PTS: 2
PAICV: 46

Exposição do Comité francês Aristides de Sousa Mendes foi inaugurada em Peniche

O Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, na Fortaleza de Peniche, inaugurou oficialmente, esta semana, a sua primeira exposição internacional, dedicada a Aristides de Sousa Mendes. A exposição foi realizada pelo Comité francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes e já esteve exposta em Bordeaux, embora condicionada por causa da pandemia de Covid-19. Intitulada “Aristides de Sousa Mendes: o exílio da vida”, segundo Manuel Dias, do Comité Sousa Mendes de Bordeaux, a exposição foi visitada no domingo pela Ministra da Cultura e foi inaugurada oficialmente no dia 27 (já depois do fecho desta edição do LusoJornal), data simbólica da libertação, em 1974, dos presos políticos da antiga cadeia na Fortaleza de Peniche.

Numa parceria entre a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), a Fundação Sousa Mendes, de Nova Iorque, o Comité Sousa Mendes, de Bordeaux, a exposição constitui-se

como uma “homenagem em torno do justo reconhecimento de um resistente e de um herói” e “uma evocação do legado” de Aristides de Sousa Mendes, refere a DGPC em nota de imprensa.

A esta exposição junta-se uma vídeo-escultura, intitulada “Candela-bro”, obra contemporânea de grande porte que interpreta o dilema de Aristides de Sousa Mendes nos dias anteriores à decisão que salvaria milhares de vidas do terror nazi. A peça foi imaginada por um dos netos de Aristides de Sousa Mendes, Michael Sebastião Mendes, e acabou por ser realizada por Werner Klotz, artista residente em Berlim que se tem notabilizado no domínio da arte pública. Segundo Manuel Dias tem cerca de 3 metros de altura e 1,5 metros de largura e deve viajar para Bordeaux depois desta exposição em Peniche.

Em 1940, em plena II Guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes, Cônsul português em Bordeaux, “perante o

desespero dos refugiados que fugiam do avanço das tropas alemãs, decidiu agir de acordo com a sua consciência e valores, desobedecendo às ordens que recebera do Governo de Salazar e assinando milhares de vistos para Portugal”. “Aristides de Sousa Mendes foi proscrito até à morte pelo regime fascista. A grandeza do seu gesto seria reconhecida pelo Estado Português em 1988, ao ilibar a sua memória e repor o seu estatuto de diplomata. A 03 de abril de 2017, dia do aniversário da sua morte, Portugal atribui a Aristides de Sousa Mendes a Grã Cruz da Ordem da Liberdade. Mais recentemente, em junho de 2020, o Parlamento vota por unanimidade que lhe sejam concedidas honras de Panteão Nacional”, lembra o comunicado da DGPC. Manuel Dias disse ao LusoJornal que uma versão itinerante da exposição, em francês, está em preparação, para poder circular em França a partir de setembro.



Comité Sousa Mendes / Bernard Lhoumeau

Arguido na “Operação Triângulo”

Empresário Carlos de Matos nega subornos em processo no Algarve

O Presidente da Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários, SA, Carlos de Matos, arguido, juntamente com a empresa, no processo “Operação Triângulo”, que levou à detenção da Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, negou o pagamento de subornos.

“Não pagámos subornos a ninguém, nem planeámos pagar, não precisamos disso, nem é essa a nossa forma de agir”, afirma o empresário Carlos de Matos, citado numa nota de imprensa enviada à Lusa.

Na mesma nota, o empresário explicou que “o único pagamento” efetuado “foi à Câmara, o que foi contratado, correspondente a 50% do valor do terreno, que antes foi objeto de duas hastas públicas que ficaram desertas”.

Carlos de Matos, líder da empresa sediada em Leiria e do Groupe Saint Germain, que opera há 26 anos na região de Paris, onde foi fundado, manifesta revolta por ter estado dois dias detido para ser ouvido por um juiz, quando, alega, “nada fez de ilegal, irregular ou condenável”.

“Ao longo de 26 anos de operação na região de Paris desenvolvemos várias dezenas de empreendimentos, no valor de milhares de milhões de euros, lidando com dezenas de municípios e autarcas, e nunca estivemos envolvidos ou fomos suspeitos ou acusados de quaisquer irregularidades ou ilegalidades”, garantiu o empresário.

“Operação Triângulo”

Carlos de Matos, residindo atualmente entre Leiria e a França, está implicado na “Operação Triângulo” que levou à detenção de quatro pessoas pela Polícia Judiciária (PJ) por suspeitas de corrupção, recebimento indevido de vantagem e abuso de poder na intermediação de um negócio imobiliário em Monte Gordo, Vila Real de Santo António, segundo informou a própria Polícia Judiciária, mas já tem 8 arguidos no total. Em causa estão “factos suscetíveis de integarem a prática dos crimes de corrupção, recebimento indevido de vantagem e abuso de poder”, havendo “suspeitas de atuação ilícita de titular de cargo político, que beneficiou da colaboração de funcionários, bem como outros intervenientes, na intermediação de um negócio, de compra de imóvel, propriedade do município, na praia de Monte Gordo”, lê-se ainda no comunicado.

A PJ realizou “cerca de duas dezenas de buscas, designadamente domiciliárias, em estabelecimentos e escritórios de advogados”, diligências que “tiveram lugar na região do Algarve, Lisboa, Leiria e Ourém”.

O Jornal Expresso diz que o nome “Operação Triângulo” foi escolhido por alegadamente, alguns dos suspeitos pertencerem à Maçonaria. Mas sabe-se que envolveu cerca de 70 inspetores, peritos informáticos e



Lusa / Carina Branco

financeiros, seguranças, seis juízes de instrução e cinco procuradores.

Carlos de Matos impedido de contactar os restantes arguidos

A autarca de Vila Real de Santo António e os outros três arguidos da “Operação Triângulo” saíram em liberdade, com proibição de contactos entre si. No final do primeiro interrogatório judicial, o juiz presidente da Comarca de Évora, José Francisco Saruga Martins, comunicou aos jornalistas os crimes de que estão “fortemente indiciados” e as medidas de coação dos arguidos. Segundo o juiz presidente, os arguidos são a Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, Conceição Cabrita, o empresário Carlos de Matos, não só a título individual, mas também na qualidade de representante legal da Sociedade Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários SA, João Faustino Ribeiro e José Maria Mateus Cavaco Silva.

A autarca, que o município revelou ter renunciado ao mandato autárquico, é suspeita de “um crime de corrupção passiva de titular de cargo político” e de “um crime de prevaricação de titular de cargo político”, segundo o juiz presidente.

Como medidas de coação, o juiz de instrução criminal de Évora ao qual foi presente determinou que está proi-

bida de “permanecer nas instalações e de contactar os serviços da Câmara de Vila Real de Santo António”.

A autarca (PSD) está também proibida de manter “contactos diretos e indiretos com os demais arguidos”, assim como com o Deputado António Ribeiro Gameiro (PS), funcionários e colaboradores e com funcionários e representantes da Sociedade Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários, SA. O Diretor financeiro da Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários SA e irmão de Carlos de Matos, Vítor Matos, é outro dos arguidos, tendo confirmado a realização de uma busca domiciliária por parte das autoridades. “E, por esse motivo, teve de ser constituído arguido, para permitir a realização de buscas por parte das autoridades, assim como a entrega de documentação”, lê-se numa declaração escrita de Vítor Matos, que é Presidente da Junta de Freguesia da Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

A ligação de Vítor Matos “ao processo começa e termina aí”, não tendo sido detido nem ouvido.

Deputado António Gameiro também implicado

Também o Deputado António Gameiro (PS) confirmou que a Polícia Judiciária fez buscas às suas duas casas e ao escritório onde é consultor, no âmbito do mesmo processo. “A Polícia Judiciária

realizou buscas às minhas duas casas e ao escritório onde sou consultor, não tendo encontrado qualquer elemento de prova da prática de qualquer crime”, disse à Lusa o Deputado socialista. “De qualquer forma estou disponível para que me seja levantada de imediato a imunidade parlamentar, para me poder defender e colaborar com a Justiça, uma vez que até agora não fui notificado desse pedido de levantamento”, adiantou António Gameiro, que era candidato do PS à Câmara Municipal de Ourém, no distrito de Santarém, nas próximas eleições autárquicas, mas entretanto já desistiu da candidatura.

O Parlamentar, advogado, de 50 anos, afirmou desconhecer “os termos deste processo” no qual é suspeito, mas declarou-se “de consciência tranquila”. “A minha única ligação a este processo é de natureza estritamente profissional, como consultor de um escritório de advogados”, acrescentou, precisando que, “no âmbito da consultadoria, apenas” recolheu informação, solicitou pareceres e redigiu cartas, “a pedido do escritório, por solicitação da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

António Gameiro retirou a sua candidatura à Câmara de Ourém e também se demitiu da Presidência da Concelhia do PS de Ourém. “Retiro a minha candidatura à Câmara de Ourém, demito-me, igualmente, de Presidente da Concelhia do PS de Ourém e apresentarei, com efeitos ao dia de hoje, a minha demissão do Conselho de Fiscalização do Sistema Integrado de Informação Criminal”, que funciona junto da Assembleia da República,

afirmou à Lusa António Gameiro.

Oposição camarária opôs-se à venda

O negócio imobiliário que esteve na origem da operação envolveu a venda de um terreno em Monte Gordo por 5,6 milhões de euros.

A proposta de venda do terreno, com cerca de cinco mil metros quadrados, situado na praia de Monte Gordo, junto ao hotel Vasco da Gama, foi aprovada em Assembleia Municipal no dia 03 de abril de 2020, com os votos a favor do PSD e contra da bancada do PS e da CDU, pode ler-se na ata da reunião a que a Lusa teve acesso.

No negócio, a autarquia do distrito de Faro pretendia “receber à cabeça 50% do valor” e o resto quando os projetos estivessem “concluídos e licenciados”. O objetivo seria a construção de “habitação, comércio, serviços e turismo”, além de um estacionamento no subsolo, refere o documento.

Em declarações à Lusa, o Vereador da CDU na Câmara algarvia referiu que o terreno em causa esteve “várias vezes à venda em hasta pública”, mas estas acabaram “sempre desertas”, ou seja, sem propostas, tendo a autarquia optado pelo ajuste direto.

Álvaro Leal admitiu que, na altura, a “forma do negócio” lhe pareceu “algo estranha”, com a autarquia a vender “por metade do valor, sendo que a outra metade seria paga depois de o promotor vender”.

De acordo com o Vereador, a CDU foi sempre “contra a sua venda”, porque o terreno teria sido “cedido há muitos anos para a construção de um jardim” e não deveria ter outro uso que não o público, sublinhou. Os Deputados comunistas na Assembleia Municipal justificaram o chumbo numa declaração de voto em que referiam que a sociedade imobiliária Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários, SA, a quem foi atribuído o ajuste direto, não apresentou àquele órgão autárquico “quaisquer referências de idoneidade para um negócio desta envergadura”.

Também a bancada socialista justificou o voto contra, alegando “não estarem reunidos os pressupostos definidos na lei, pareceres e informações, nomeadamente, o convite a uma ou várias entidades para a apresentação de proposta e alienação ser efetuada pelo valor base de licitação em hasta pública”.

Os socialistas destacaram ainda, na sua declaração de voto, que a proposta de aquisição por 5,6 milhões de euros surgiu “sem qualquer convite prévio por parte da Câmara Municipal”.

Carlos de Matos já tem um investimento de cerca de 40 milhões de euros em Monte Gordo, o empreendimento Vasco da Gama, com cerca de 200 apartamentos.

Foi substituído por Manuela Júdice

João Pinharanda deixa Temporada Cruzada Portugal-França por “razões profissionais e pessoais”

Por Catarina Falcão, Lusa

Motivos “profissionais e pessoais” ditaram o pedido do historiador e curador de arte João Pinharanda para deixar de ser Coordenador da programação cultural, no quadro da Temporada Cruzada Portugal-França 2021/22, como explicou à Lusa.

“As minhas razões são de ordem profissional e de ordem pessoal”, explicou João Pinharanda, que também é Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França, e Diretor em Paris do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

A decisão do curador foi publicada na semana passada, em Diário da República, oficializando assim a sua saída da Temporada Cruzada Portugal-França 2021/22, que visa promover o intercâmbio cultural entre os dois países.

Sucedeu-lhe Manuela Júdice, Secretária-geral da Casa da América Latina, como já tinha sido anunciado há um mês, no final do Conselho de Ministros de 25 de março, que fixou a estratégia e os meios para organizar a participação portuguesa na Temporada, a decorrer em 2022.

Profissionalmente, a missão de seis anos de João Pinharanda na Embaixada portuguesa, em Paris, vai chegar ao fim no próximo mês de junho.

Devido aos atrasos na concretização da Temporada Cruzada Portugal-França, originados pela crise sanitária, a sua permanência na capital francesa não se poderia alargar para lá de fevereiro de 2022, fazendo com que não pudesse acompanhar o projeto.



“Se a temporada não tivesse sido adiada, as missões podem ser prolongadas seis meses, havendo uma justificação, para além do prazo legal. [...] Assim era impossível e teria de ser um ano e meio de prolongamento”, explicou.

Assim, com a Temporada a realizar-se inteiramente em 2022, caberá a Manuela Júdice, Secretária-geral da Casa da América Latina, prosseguir os trabalhos como Coordenadora deste projeto intercultural entre os dois países. “Quem me sucede é uma pessoa de quem eu gosto muito e que tem

uma energia muito boa e firme, que vencerá melhor as dificuldades que tem pela frente”, indicou.

Em 2018, Manuela Júdice comissariou a participação de Portugal como país convidado na Feira do Livro de Guadalajara, no México.

No seu regresso a Portugal, João Pinharanda vai voltar a fazer parte dos quadros da Fundação EDP, prevendo ainda participar de forma cooperativa com as iniciativas em Portugal da Temporada Cruzada.

Deste modo, a saída do projeto sem a sua concretização, não se apresenta

como algo frustrante para o curador. “Não tenho frustrações. Eu sou alguém que gosta muito de fazer planos e projetos, mas depois não tenho alma de produtor. [...] Do ponto de vista de conceptualização fiz tudo o que era preciso fazer e estou muito satisfeito com isso, não quer dizer que esteja já tudo feito. Estamos a entrar na fase da produção”, detalhou.

No dia 25 de abril termina a segunda fase de candidaturas dos projetos portugueses e franceses que queiram fazer parte deste evento, e a próxima reunião de Coordenação entre a

equipa portuguesa e a equipa gaulesa acontece já no mês de maio.

A Temporada Cruzada vai contar com vários eventos nos dois países de âmbito cultural, mas centrando-se também em temáticas como a educação, o ambiente ou a gastronomia para promover as duas culturas e aproximar Portugal e França.

O objetivo da Temporada Cruzada é “aprofundar a ligação entre Portugal e França em diversos domínios, apostando numa forte difusão da imagem moderna e criativa de Portugal e, ao mesmo tempo, ampliar a presença de Portugal em França e vice-versa”, lê-se na resolução aprovada pelo Governo.

No final do Conselho de Ministros de 25 de março, foi anunciado que a Temporada Cruzada contará com uma programação multidisciplinar, a decorrer entre fevereiro e outubro de 2022, com um orçamento previsto de um milhão de euros.

Na área da Cultura, o Governo anunciou em 2019 que a programação da Temporada Cruzada terá como tema central a igualdade de género, com o objetivo “de conferir maior visibilidade e prestar o devido reconhecimento às mulheres na história das artes, nas suas diversas manifestações artísticas e culturais”.

As entidades que farão a gestão administrativa e do projeto são o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais e o Camões Instituto, “contando com uma rede de pontos focais e o envolvimento de demais áreas governativas”, segundo a tutela da Cultura.

II Guerra Mundial

Henri de Moraes: Resistente, deportado, falecido com apenas 20 anos de idade

Por António Marrucho

Portugal não participou oficialmente na II Guerra Mundial, contudo Portugueses houve que participaram neste conflito. Alguns foram mesmo deportados para Campos de concentração, ali deixando, em certos casos, a vida. Domingo 25 de abril comemorou-se a Memória dos Deportados. Aqui honramos o retrato de um deles: Henri Manuel de Moraes (1).

Em 2019 a sua memória foi evocada durante uma exposição na Coupole (2) pelo seu irmão, falecido recentemente com a idade de 92 anos.

A fotografia de Henri Moraes está exposta no Memorial dos Fuzilados ou Deportados do Nord-Pas-de-Calais instalado no Centre de Mémoire de la Coupole desde 2005.

Henri Manuel de Moraes nasceu em 27 de fevereiro de 1925, em Lille, filho de Manuel de Moraes e de Marcelle Duflou. Até ao momento de ser deportado, vivia com os pais em Lambersart, onde ocupava um posto de operário. Em homenagem a Henri de Moraes, a

municipalidade de Lambersart atribuiu o seu nome a uma rua da localidade.

Conscientes do perigo da ocupação, o pai, Manuel de Moraes, o irmão e ele próprio fizeram parte da Resistência na região de Lille.

Sabe-se que em janeiro de 1943, Henri de Moraes fazia parte das Francs-tireurs et partisans français (FTP), Movimento de Resistência interna francês criado no final de 1941, liderado pelo Partido Comunista Francês, num grupo do seu setor.

Depois de realizar diversas sabotagens, a 6 de fevereiro de 1944, participou num ataque à prisão de Loos. Esta operação visava a libertação de Resistentes. Descoberto pelos Alemães, vê-se na obrigação de entrar em clandestinidade, refugiando-se em Beuvrages, na casa de Mme Lemans. Fabricou documentos falsos com os nomes de “Raymond Lefebvre” e “Raymond Leleu”.

Em 13 de agosto de 1944, deslocou-se a uma reunião marcada no Café de la Grise Chemise, em Saint Amand, na es-



trada de Valenciennes, onde por volta das 10h00 da manhã se encontrou com camaradas. Um carro da Feldgendarmérie, interrompeu o encontro, entrando no estabelecimento. A polícia alemã apreendeu os três homens. Conduzido até Valenciennes, Henri de Moraes é transferido posteriormente para a prisão de Loos-lès-Lille.

A de 1 de setembro de 1944, é deportado juntamente com quase 900 presos políticos, no último “Train de Loos”, tendo saído da estação de Tourcoing por volta das 17h00.

A 3 de setembro desce na cidade de Colônia, sendo conduzido para um acampamento temporário instalado nas instalações da antiga feira da cidade. Dois dias depois, Henri de Moraes é “selecionado” com 249 outros presos de Lille, para realizarem trabalhos de limpeza na cidade de Mülheim. A 7 de setembro, embarcou novamente num comboio com destino ao Campo de concentração de Sachsenhausen, perto de Berlim, aqui, a 9 de setembro é-lhe atribuído o número 101.947.

Após um período de quarentena, é afetado à Kommando de Kochendorf (registro nº 33.602) em 5 de outubro de 1944, instalado numa antiga mina de sal. As condições de trabalho e detenção são dramáticas. Permaneceu ali até à evacuação do campo pelas SS, evacuação que teve início a 29 de março de 1945.

Henri Moraes fazia parte dos 150 de-

tidos do “Train de Loos” que ali estavam ainda vivos. Os deportados em pior estado de fraqueza partiram num comboio que chegaria a Dachau a 2 de abril.

Henri de Moraes embarcou no comboio com destino a Dachau, contudo acabou por morrer durante o transporte (entre 29 de março e 2 de abril de 1945).

O seu corpo foi atirado do comboio durante o trajeto, segundo informação confirmada por Raoul David de Vred, originário do Norte de França que fazia parte do mesmo grupo evacuado com destino a Dachau.

Henri de Moraes foi promovido postumamente ao posto de Tenente por Decreto datado do 14 de fevereiro de 1947.

A certidão de óbito transcrita em 17 de junho de 1948 pela Prefeitura de Lambersart, atribui a morte de Henri de Moraes a 25 de março de 1945, em Dachau, com apenas 20 anos e 26 dias. Por decreto de 25 de março de 1957 é nomeado a título póstumo «Chevalier de la Légion d'Honneur».

Era dono do restaurante “Les Gorges de Pannafort”

Morreu Philippe da Silva: o primeiro Chef “estrelado” português em França

Por Carlos Pereira

Faleceu no sábado 24 de abril, depois de dois meses de hospitalização por causa da Covid-19, o primeiro Chef “estrelado” português em França, dono do restaurante “Les Gorges de Pannafort”, em Callas (83), no sul da França, a 30 km de Saint Tropez. Philippe da Silva nasceu no Algarve e desde os seus 14 anos que cozinhou. Veio para França com os pais, quando tinha apenas 5 anos de idade e estudou numa escola hoteleira em Toulon. Mas passava as férias de verão com a avó, que acabou por lhe transmitir a vocação.

“A minha avó ensinou-me muita coisa” confessa o Chef quando foi entrevistado pelo LusoJornal, argumentando que “fazia ela própria o pão, matava o porco, fazia as chouriças, linguiça, presunto... Quando eu era pequeno, interessava-me sempre por essas coisas que faziam lá em casa, as sopas, as carnes e o pão, a marmelada, o mel... eu era muito guloso” confessou.

Tinha pois as bases para ser um bom cozinheiro. Trabalhou em restaurantes reputados em França, tendo começado pelo Le Nôtre, em Paris e passou 20 anos no Le Chiberta, 15 dos quais como Chef, onde conquistou duas estrelas Michelin e por onde passaram as personalidades



LusoJornal / Carlos Pereira

mais conhecidas dos franceses. Depois... convenceu a mulher, que trabalhava num Centro de investigação contra o cancro, a se instalarem no sul da França.

Quando surgiu a oportunidade de recuperarem “Les Gorges de Pannafort”, não hesitaram. O quadro é magnífico, bem mais calmo do que as ruas de Paris, e Callas é uma região de bom azeite, o que acabou por influenciar a escolha do casal. Quase de seguida, recebeu a primeira prestigiosa estrela no Guia Michelin.

Quando era pequeno, Philippe da Silva morou em Cogolin, já conhecia a região, onde agora acabou por fa-

lecer.

“Era um homem generoso, sempre sorridente” lembra Joaquim Pires, empresário de Sainte Maxime e Cônsul honorário de Portugal em Nice, que morou também em Cogolin quando era pequeno e que se esforçou por dar a conhecer Philippe da Silva. José Luís Carneiro, quando foi Secretário de Estado das Comunidades Portugueses, foi lá jantar pelas mãos de Joaquim Pires e ficou “estupefacto”.

“Nós perdemos um amigo, mas a França e o mundo perderam um grande senhor da gastronomia francesa” diz Joaquim Pires. “Ele fez parte das primeiras gerações dos grandes

Chefs franceses com estrelas no Guia Michelin. Se hoje há Chefs estrelados no mundo inteiro, no início não eram muitos”.

“É importante ter uma ou duas estrelas, mas o mais importante é fazer uma boa cozinha e ter uma boa clientela” dizia Philippe da Silva ao LusoJornal. E os clientes vinham do mundo inteiro, muitas vezes de helicóptero a partir de Nice, Cannes ou Mônaco.

“Les Gorges de Pannafort” emprega cerca de 40 pessoas, na cozinha, na sala, no jardim e na hospedaria que entretanto também abriu. Philippe da Silva diz que o “segredo” do sucesso da casa está no “amor”, na paixão com que trabalhava. Levantava-se todos os dias às 5h00 da manhã para ir à procura de produtos de excelência na região e mesmo se não tinha pratos portugueses na ementa, garantiu que “as influências da cozinha portuguesa estão bem presentes na minha forma de cozinhar”.

Todos os anos ia de férias a Portugal, não apenas para visitar a família algarvia, mas também para mostrar o país à mulher.

Philippe da Silva sentia-se português “de coração”. E agora, que precisamente o coração lhe parou, “a estrela subiu aos céus” como dizem os amigos que o conheciam.

Quinzena de sabores tradicionais portugueses numa centena de Carrefours em França

A cadeia Carrefour dá destaque durante esta quinzena aos sabores tradicionais portugueses em mais de uma centena de hipermercados por toda a França, com o apoio da Agência para o Investimento e o Comércio Exterior de Portugal (AICEP). “A operação tem como objetivo dar a conhecer a vasta e rica cultura gastronómica portuguesa” disse ao LusoJornal o Diretor da AICEP Paris, Eduardo Henriques, e teve início no dia 20 de abril, prolongando-se até dia 3 de maio. “Os produtos alimentares disponíveis estão destacados nos corredores centrais em vários hipermercados do país e, no caso do Carrefour em Pontault-Combaault (77), o espaço dedicado aos sabores portugueses conta ainda com um stand da empresa Canelas que visa a promoção do fabrico artesanal português”.

Projetos em curso do Estatuto de Investidor da Diáspora representam 50 ME

Os 72 projetos que estão a ser acompanhados no âmbito do Estatuto de Investidor da Diáspora (EID) representam um investimento potencial de 50 milhões de euros, anunciou ontem a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Berta Nunes deixou uma mensagem para a abertura do colóquio “Potencial Económico da Diáspora”, que decorreu virtualmente com o objetivo de identificar e promover estudos, investigação e estatísticas que permitam conhecer melhor o contributo e potencial das Comunidades portuguesas.

Segundo a Secretaria de Estado, nos primeiros seis meses do Programa Nacional de Apoio ao Investidor da Diáspora (PNAID) foram emitidos 160 Estatutos de Investidores da Diáspora (EID) e foram recebidas mais de 130 candidaturas a este estatuto e os 72 projetos de investimentos já acompanhados pela Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID) representam um investimento potencial de 50 milhões de euros.

Este investimento visa, sobretudo, as áreas da agricultura, indústria alimentar, imobiliário e turismo, serviços a empresas e tecnologia de informação, da comunicação e eletrónica.

CCIFP/Setúbal organiza Salão internacional do imobiliário e do turismo

Por Fábio Miranda Flora

A Delegação de Setúbal da Câmara do Comércio e da Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) vai organizar um Salão internacional do turismo e do imobiliário de Lisboa, Alentejo e Setúbal (SITILAS) entre os dias 13 e 15 de maio. O anúncio foi feito em entrevista ao LusoJornal por Cécile Gioanni, Presidente da Delegação, alegando que quer aproveitar o facto dos preços do mercado imobiliário não terem caído durante a pandemia e a provável reabertura das fronteiras portuguesas no mês de junho.

O objetivo deste Salão é promover a região do Alentejo e o distrito de Setúbal, muitas vezes ausentes dos salões imobiliários portugueses. “Para mim é muito importante promover Lisboa, mas ainda mais o distrito de Setúbal e toda esta região da margem Sul. Ouve-se poucas vezes falar da região do Alentejo nos salões imobiliários, como foi o caso no Salão do imobiliário português de Paris, onde fui há dois anos atrás. Não tem havido expositores, não se conhecem bem e os visitantes falam-nos sempre de Lisboa, do Porto e do Algarve, não estão muito informados sobre Setúbal e o Alentejo” afirma Cécile Gioanni.

Devido às restrições atuais ligadas à pandemia, o SITILAS será um evento virtual cuja inscrição para os visitantes



é gratuita. A organização prevê-se uma forte afluência de visitantes que vão poder aceder ao evento através da plataforma ZOOM e entrar em contacto com os expositores. O Salão tenta atrair a atenção de investidores de diversos países além de Portugal, como a Bélgica, a França, o Luxemburgo ou a Suíça e assim ter uma projeção internacional.

Presidida por Cécile Gioanni, a Delegação de Setúbal da CCIFP foi criada em fevereiro de 2020 com o objetivo principal de “acentuar os intercâmbios sociais e comerciais entre Portugal e

França”. Após a criação de duas Delegações da CCIFP, nomeadamente em Marseille, a Presidente da Delegação setubalense justifica a criação deste novo projeto: “Leonel António Guerreiro, Diretor da Delegação, pôs-me em contacto com o Conselho de administração da CCIFP em Paris. Numa conversa, evocamos o assunto de abrir uma Delegação. Aproximámo-nos do Presidente Carlos Vinhas Pereira e a ideia foi bem vista de abrir esta Delegação para toda a região da margem sul e assim promover Portugal e fazer estes intercâmbios entre França e Por-

tugal. O lançamento da Delegação teve lugar no ano passado com a presença da nossa ‘madrinha’, Valérie Péresse, Presidente da Região Île-de-France”.

Em Portugal, o mercado imobiliário foi muito solicitado pelos investidores franceses nos últimos anos. “As razões fiscais são evocadas frequentemente, mas hoje em dia Portugal é um país visto de forma diferente em termos de segurança e de riqueza”. A diversidade do imobiliário português consegue atrair novos mercados internacionais como o mercado Norte-Americano, Russo, Alemão e Austríaco.

Vivendo em Portugal há cinco anos, Cécile Gioanni é atualmente proprietária da sua própria agência imobiliária. Francesa, trabalhou durante doze anos na área do notariado na Côte d’Azur e apesar de gostar da sua antiga profissão, teve vontade de mudar de país e manter uma qualidade de vida agradável. Foi assim que surgiu a ideia de ir viver para Portugal.

“Precisava de um país onde o mar e o sol estivessem por perto, para oferecer um bom nível de vida aos meus filhos. A grande mudança teve lugar há cinco anos e tudo se passou muito bem, fomos muito bem acolhidos. A nossa expatriação foi perfeita, já há três anos que não voltei a França, a não ser para por razões profissionais, é a minha família que vem cá visitar-nos” declara Cécile Gioanni ao LusoJornal.

25 de Abril: Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias levou cravos ao Mont Valérien



A Representação em França da Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias (ANAFS) deslocou-se este domingo 25 de abril, Dia da Liberdade, da Revolução dos Cravos, ao Memorial de la France Combattante, no Mont Valérien, e deixou um arranjo de cravos, “em memória de todos aqueles que lutaram, que lutam ou que morreram pela Liberdade”.

“O local escolhido foi o Mont Valérien devido à impossibilidade de deslocação ao Monumento do 25 de Abril, em Fontenay-sous-Bois, devido às restrições por causa da pandemia” disse numa nota enviada ao LusoJornal o representante em França desta organização, Fernando Baptista. “Também porque é um local cheio de simbolismo, pelo facto da execução de centenas de Resistentes franceses durante a Segunda Guerra Mundial, e hoje [ontem, domingo] ser o Dia Nacional de memória das vítimas e heróis da deportação”.

A ANAFS é instituição de utilidade pública reconhecida pela Presidência do Conselho de Ministros, Organização Não-Governamental de Desenvolvimento reconhecida pelo Instituto Camões, para além de membro da Rescue International Assistance League, instituição reconhecida pelo Secretário-geral das Nações Unidas.

“A segurança é, sem dúvida, conjuntamente com a liberdade, uma das principais preocupações das sociedades modernas e só o conhecimento dos órgãos, serviços e estruturas responsáveis pela protecção de pessoas e bens, bem como dos seus mecanismos de resposta, tornarão o cidadão e as comunidades mais felizes e certas de futuros mais risonhos” lê-se na apresentação da instituição. “Foi e é a intenção da ANAFS divulgar e melhorar o conhecimento sobre a segurança de pessoas e bens, ensinando medidas de primeira intervenção que permitam ao rentabilizar esses conhecimentos, servirem as suas instituições ou organismos, as suas comunidades, logicamente o nosso país e a própria Humanidade. Esta é a missão de cidadania que nos propomos seguir e respeitar”.

Saint Etienne / 25 Avril

Rencontre avec les écrivains António Tavares et António Brito

Les études portugaises de l'Université Jean Monnet de la Faculté Arts, Lettres, Langues de Saint Etienne, son Lectorat de portugais et l'Institut Camões ont organisé, samedi dernier, le 24 avril, une rencontre digitale avec les écrivains António Brito, auteur de «Irmãos de Armas», et António Tavares, auteur de «Homens de Pô», dans le cadre des commémorations du 25 Avril.

«Quarante-sept ans se sont déjà écoulés. On dirait hier, on dirait un siècle, on dirait une histoire sur papier... mais il ne faudra jamais l'oublier» disent les organisateurs qui mettent chaque année en place un «espace de mémoire... et le désir de faire partager des mémoires de liberté dans la joie et dans l'espoir, aux nouvelles générations».

Cet événement fait partie d'un programme plus large appelé «Avril de la liberté: La Révolution des œillets fêtée en France» qui a commencé le samedi 3 avril et qui a déjà organisé une rencontre avec Vasco Lourenço «La mémoire d'un des plus jeunes Capitaines d'Avril», le mercredi 14 avril.

Dans une note envoyée aux rédactions, les organisateurs citent Mário Soares, ancien Président de la République du Portugal: «Le 25 avril 1974 est une date qui a marqué de manière irréfutable ma vie et celle d'une grande majorité de portugais. Ce fut une révolution pacifique, au succès incontestable, qui eut une immense répercussion en Europe et



des écrivains qui l'ont rendue immortelle. Né en Angola en 1960, António Tavares possède un doctorat en Droit de la Communication de l'Université de Coimbra. Il a été enseignant et est Adjoint au Maire de Figueira da Foz, en charge de la culture, de l'éducation, de l'action sociale et de la jeunesse.

Il a également été journaliste, créateur et Directeur du journal régional A Linha do Oeste; et il a créé et coordonné la revue des études Litorais. Mais António Tavares est surtout un écrivain de renom. Il a écrit, notamment, des pièces de théâtre, des essais et de très beaux romans. Il a été finaliste au prix Leya en 2013, avec «As Palavras que me deverão guiar

des écrivains qui l'ont rendue immortelle.

Né en Angola en 1960, António Tavares possède un doctorat en Droit de la Communication de l'Université de Coimbra. Il a été enseignant et est Adjoint au Maire de Figueira da Foz, en charge de la culture, de l'éducation, de l'action sociale et de la jeunesse.

Il a également été journaliste, créateur et Directeur du journal régional A Linha do Oeste; et il a créé et coordonné la revue des études Litorais. Mais António Tavares est surtout un écrivain de renom. Il a écrit, notamment, des pièces de théâtre, des essais et de très beaux romans. Il a été finaliste au prix Leya en 2013, avec «As Palavras que me deverão guiar

um dia», et au prix Littéraire Fernando Namora. Il a été sélectionné pour le Festival du 1er Roman de Chambéry, en France, en 2015.

«Homens de Pô», le roman qui a été à l'honneur, paru en 2018, raconte l'histoire de quelques anciens soldats qui ont servi le Portugal pendant la guerre coloniale et qui sont de retour au Portugal... et en quête d'identité. La trame se situe en été 1975, une période difficile où le Portugal vit des moments de chaos social et politique et en proie à une guerre civile.

António Brito est né à Coimbra et a obtenu une Licence en Droit. Ancien combattant de la guerre coloniale, il s'est engagé à 18 ans dans les troupes de Parachutistes; il a été mobilisé au Mozambique, où il a participé dans quelques-unes des plus importantes opérations militaires contre les guérilleros nationalistes.

Son roman «Irmãos de Armas», publié en 2016, met en exergue le sort des soldats portugais, revenus au pays après l'indépendance des anciennes colonies portugaises. Le contexte du roman, pratiquement, le même que celui de António Tavares, révèle à quel point des soldats entraînés pour défendre leur patrie sont laissés pour compte après les trêves prononcées. Ces soldats, de retour au pays, sont déphasés, extrêmement déprimés, car la seule chose pour laquelle ils ont été préparés était la guerre.

Associação O Sol de Portugal levou o 25 de Abril para as ruas de Pessac

Na tarde do domingo 25 de Abril, a associação O Sol de Portugal de Bordeaux deu encontro na rua Aristides de Sousa Mendes, em Pessac (33), a cerca de duas dezenas de portuguesas e franceses para comemorar o 25 de Abril.

Num dos parques da cidade, começa-

ram por cantar o tema “Grândola, Vila Morena” de José Afonso, e depois separaram-se em pequenos grupos de 5/6 pessoas - por causa da pandemia de Covid-19 - e os membros da associação leram poemas, canções, textos alusivos ao 25 de abril, explicando-os aos Franceses ou às gerações mais

novas, num ambiente de festa e bem longe dos discursos “pesados” que habitualmente se fazem em Portugal. Num direto transmitido pelo LusoJornal com a colaboração da Rádio Os Latinos 33 de Bordeaux, Isabel explicou quem foi a Celeste dos cravos, Maria Luísa leu o “Maio Moço” e o

“Vejam bem” cantado por Jacinta, Rosalina leu “Liberdade” de Sérgio Godinho.

Lá estava o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes, que acompanhou um dos grupos e também o Presidente do Comité de Geminção entre Pessac e Viana do Castelo.

Cônsul de Bordeaux comemora 25 de Abril e Dia da Língua Portuguesa

Para assinalar o 25 de Abril, dia da Revolução, o Consulado Geral de Portugal em Bordeaux organizou uma série de leituras de textos e de poemas alusivos à data, nos dias 24 e 25 de abril, lidos por “figuras destacadas” da Comunidade e divulgados na plataforma digital do LusoJornal.

O Cônsul-Geral Mário Gomes convidou um conjunto de personalidades residente na área consular - funcionários do Posto, membros do Conselho Consultivo, dirigentes associativos, eleitos locais e muitos alunos de portugueses dos níveis primário, secundário e universitário - que partilharão a leitura de

poemas que serão transmitidos através das redes sociais do Consulado Geral, estando igualmente previsto que uma seleção dos poemas seja retransmitida pelas rádios locais com emissões em português.

Foram lidos “Tropa do vento que passa” de Manuel Alegre, “E depois do adeus” de José Niza (primeira senha para o início da Revolução, na interpretação de Paulo de Carvalho), “Grândola, Vila Morena” de José Afonso (segunda senha para as operações militares), “O Dia da Liberdade - 25 de Abril” de José Jorge Letria, “Elefante de Abril” de Carlos Pinhão e “Portugal,

Cravo Vermelho” de Armindo Rodrigues.

Mário Gomes quer também comemorar o dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa.

De 26 de abril a 5 de maio, a campanha de poesia será animada por alunos de língua portuguesa, quer do ensino primário - alunos dos cursos EILE assegurados pela rede oficial do Ensino do Português em França -, quer do ensino secundário e universitário - sobretudo alunos dos níveis Collège e Lycée assegurados por professores do Ministério da Educação francês.

A comemoração do Dia Mundial da

Língua Portuguesa conclui-se no dia 5 de maio com um evento presencial, que decorrerá nas instalações do Consulado-Geral em Bordeaux, entre as 18h00 e as 19h00, com público adaptado às condições sanitárias e retransmissão em direto nas redes sociais do Consulado e da Maison de l'Europe Bordeaux-Aquitaine. Será organizado um espetáculo de leitura de poesia de autores portugueses, em português e em francês, musicada pelo cantor e músico luso-guineense Carlos Có que interpretará igualmente algum repertório musical da lusofonia.

José Cruz diz que também já foi ameaçado

Insultos a humorista francês “não representam” a Comunidade portuguesa

Por Catarina Falcão, Lusa

O humorista lusodescendente José Cruz considerou que a resposta nas redes sociais à crónica de Philippe Caverivière na rádio RTL, em França, sobre estereótipos portugueses não se justifica e não representa a Comunidade portuguesa.

“Aquilo foi só uma crónica. Não feita por um jornalista, mas por um humorista. E é uma crónica falhada. Para mim, parou aí. Houve barulho demais, especialmente tendo em conta tudo o que está a acontecer no mundo”, afirmou José Cruz, ator e humorista lusodescendente, em declarações à Lusa.

A crónica de Philippe Caverivière foi difundida originalmente em janeiro pela RTL, uma das maiores rádios francesas, mas o vídeo começou a circular nas redes sociais há duas semanas.

Na crónica, feita após uma visita recente a Portugal, o humorista disse que ficou “agradavelmente desiludido” e gozou com a forma como os Portugueses se vestem. As críticas dirigiram-se ainda a Cristiano Ronaldo, com Philippe Caverivière a considerar que o futebolista é “um bom exemplo do mau gosto português” que se veste “de forma dispendiosa, mas mal”.

A resposta massiva por parte da Comunidade, e mesmo de uma rádio portuguesa, levou, alguns dias depois, o humorista a pedir desculpa numa nova crónica na RTL. “Recebi muitas mensagens muito violentas,



José Cruz, humorista

LusoJornal / Mário Cantarinha

centenas mesmo. Algo muito longe do que diria o poeta Fernando Pessoa, com muitas ameaças físicas”, relatou Philippe Caverivière aos microfones da RTL.

A Frantugal, um novo projeto de televisão ‘on demand’ lusodescendente, entrevistou o humorista e tentou mediar através das suas redes sociais a resposta da Comunidade. “Vimos nas redes sociais da RTL muitos comentários e insultos ao humorista da RTL. Não queremos que os Portugueses tenham essa imagem, de pessoas vulgares. E tentámos estabelecer uma discussão e um diálogo com essas pessoas, um género de mediação, porque o nosso canal quer ser uma ligação entre os dois países”, disse Michael

Mendes, fundador da Frantugal.

Para José Cruz, esta é uma situação que não representa a Comunidade portuguesa. “As reações não representam em nada a posição e a imagem que a Comunidade portuguesa sempre teve na sociedade francesa”, justificou.

Brincando também com os preconceitos ainda existentes na sociedade francesa sobre os Portugueses nos seus espetáculos e nas suas redes sociais, José Cruz diz que também ele já foi várias vezes ameaçado.

“As primeiras ameaças começaram nas minhas redes sociais. [...] Estamos a chegar a um ponto de autocensura. Há uns meses fiz uma piada sobre o Sporting num dos meus vídeos, em que não insultei ninguém,

e não se imagina os insultos que recebi”, referiu, enumerando que as ameaças não vêm só de França, mas também de Portugal e outros países. De forma a proteger-se, José Cruz deu conta da ocorrência destas ameaças numa esquadra da polícia e tenciona continuar a fazê-lo, já que as ameaças sobem cada vez mais de tom. “Eu recebi entre cinco e dez ameaças por dia. Em 24 horas imagina-se o que ele recebeu. Contra ele e contra a família dele. [...] Quando há um problema, as pessoas podem fazer uma queixa. Não se deve utilizar as redes sociais para se fazer justiça”, sublinhou.

Segundo Michael Mendes há uma pedagogia a fazer junto da Comunidade em relação às subtilidades do humor francês e também como combater os estereótipos. “Os Portugueses de França ficam muito magoados com as críticas e o próprio humor francês, que é subtil. E até pode ser chocante porque há uma imagem muito antiga ligada aos Portugueses que foi referida e que nós já não aceitamos”, declarou.

José Cruz sugere assim aos lusodescendentes como ele que se lembrem das piadas que a Comunidade conta entre si sobre os Franceses e que, acima de tudo, não passa de humor. “Quando estamos entre nós, não se esqueçam de todas as piadas que fazemos e ouvimos sobre os Franceses. E quando essas piadas passam na rádio em Portugal, não são menos fortes do que o que se ouviu na RTL”, concluiu.

Frantugal: Serviço em ‘streaming’ para a Comunidade portuguesa em França foi lançado esta semana

Por Catarina Falcão, Lusa

A Frantugal, um serviço de ‘streaming’ como a Netflix, destinado à Comunidade portuguesa em França com conteúdos próprios produzidos e protagonizados por lusodescendentes, foi lançado no domingo.

“Queremos dar a palavra aos lusodescendentes que têm coisas a dizer e que têm um lugar quer seja em Portugal ou em França e o nosso projeto quer ser um ponto de encontro para isso”, afirmou Michael Mendes, fundador da Frantugal, em declarações à Lusa.

A Frantugal foi lançada domingo, oficialmente, e é um serviço de subscrição, com vários conteúdos à volta dos lusodescendentes, com produção própria de programas e uma seleção de filmes, documentários e séries em português.

Michael Mendes considera que apesar de “um percurso de integração muito bem-sucedido”, a Comunidade ainda é “olhada de uma forma muito antiquada” quando essa imagem já não corresponde à verdadeira dinâ-



Michael Mendes, Presidente da Frantugal

mica da Comunidade e de Portugal como país.

Assim, a Frantugal vai ter conteúdos sobre a atualidade da Comunidade, um programa dedicado aos eleitos locais de origem portuguesa no país e também um programa com desportistas lusodescendentes em França. Uma série documental chamada “História e Herança”, que conta

a história da Comunidade em França, também estará disponível.

Ainda em negociações com algumas produtoras portuguesas estão conteúdos como filmes e séries.

Este é um projeto que também seduziu Florian Pittion-Rossillon, cofundador e ex-jornalista, que não hesitou em juntar-se ao projeto. “O objetivo é mostrar a diversidade das identida-

des dos Portugueses e que não há uma identidade homogênea hoje em dia. [...] Com o tempo apercebi-me que a Comunidade está tão bem integrada e estamos tão habituados a que eles estejam lá, que nem os conhecemos como deve ser”, explicou este francês sem raízes portuguesas. No primeiro ano do projeto, Michael Mendes espera ter 50 mil subscrições, adicionando lusodescendentes de países como Bélgica, Luxemburgo ou Suíça e também pessoas de outras Comunidades lusófonas nesses países.

Outro ponto que a Frantugal quer explorar é dar a conhecer aos Franceses um outro lado de Portugal. “Também é um canal que vai agradar a quem não tem origens portuguesas e quer descobrir a história e a cultura portuguesas”, acrescentou Michael Mendes, mostrando também vontade de incorporar a Comunidade francesa que já reside em Portugal.

Além do serviço de televisão ‘on demand’, a Frantugal está também nas redes sociais, onde interage com uma crescente Comunidade portuguesa.

Site ‘Mapas do Confinamento’ vai crescer com mesas redondas virtuais

O projeto Mapas do Confinamento, que começou com uma página de internet para recolher testemunhos de 100 artistas lusófonos sobre a pandemia da Covid-19, vai começar este mês uma série de mesas redondas virtuais, anunciaram os fundadores.

A “ideia é reunir participantes do projeto numa conversa, que terá de ser virtual, não só por causa da situação da pandemia, mas porque vivemos cada um no seu continente”, disse à Lusa a escritora Gabriela Ruivo Trindade, atualmente radicada no Reino Unido.

O alargamento do projeto, possibilitado pelo apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai permitir dar a “conhecer melhor” os participantes e o respetivo trabalho em entrevistas, que serão transmitidas nas redes sociais.

Mais de 100 artistas lusófonos, como escritores, fotógrafos ou ilustradores, aceitaram contribuir para os Mapas do Confinamento, uma página de Internet que tem por objetivo servir de memória futura sobre a pandemia Covid-19.

Os portugueses Afonso Cruz, Ana Luísa Amaral, Ana Cristina Silva e Rui Zink, os brasileiros Nara Vidal, João Anzanello Carrascoza, Ronaldo Cagiano, Marcela Dantés, os angolanos Ondjaki e Lopito Feijó, os moçambicanos Hirondina Joshua e Mélio Tinga e o guineense Emílio Tavares Lima são alguns dos contribuidores.

A rede de colaboradores estende-se ao Reino Unido, França e Holanda, onde estão vários dos tradutores, já que o site mapas-doconfinamento.com também terá versões dos textos em inglês e francês.

“Numa altura em que nós estamos tão isolados e tão afastados uns dos outros, e a cultura e as artes estão a passar por tantas dificuldades devido ao confinamento, é um projeto que, através da arte, das fotografias, dos textos, da poesia, procura refletir o que as pessoas sentiram nos seus respetivos países durante este confinamento, quais foram as suas experiências pessoais”, disse o cofundador Nuno Gomes Garcia, que vive em França.

A brasileira Kátia Borges, por exemplo, escreveu um texto sobre a ausência do canto dos pássaros, metáfora para o silêncio que a gravidade das circunstâncias suscita, e Susana Piedade publicou um conto de ficção sobre a violência doméstica, cujo número de casos aumentou durante os confinamentos.

LUSOJORNAL
DE MÃOS DADAS
COM A CULTURA

En Seine-Saint-Denis

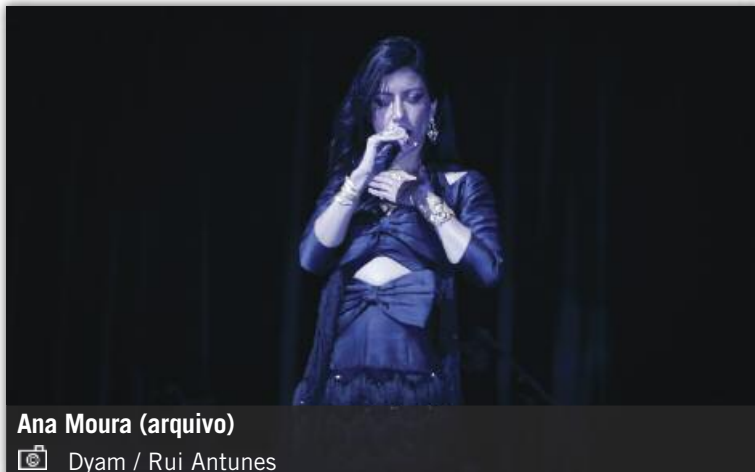
Métis Plaine Commune: un festival à la rencontre de la lusophonie

Par Mariana Fernandes

Cette année, le festival Métis Plaine Commune explorera, pour la première fois, la vie musicale du Portugal et de la lusophonie.

Pour cette 18^{ème} édition qui débutera le 18 mai à Saint-Denis, le petit frère du Festival de Saint-Denis, présentera quelques-uns des artistes portugais parmi les plus talentueux d'aujourd'hui.

Le Fado, musique emblématique portugaise, née il y a plus de 200 ans dans les quartiers pauvres de Lisboa, est au cœur du programme. Parmi les artistes, nous pourrions trouver Carminho, Ana Moura et António Zambujo, sans oublier les touches singulières du groupe Lina_Raül Refree et de Teresa Salgueiro, ex-chanteuse des célèbres Madredeus.



Ana Moura (arquivo)

Dyam / Rui Antunes

Carminho est la première en spectacle, le mardi 18 mai, à la Maison du Peuple, à Plerrefitte-sur-Seine. Élevée au milieu des guitares et des chants du fado, elle est l'une des fadistas les plus talen-

tueuses de sa génération. Cette édition est aussi l'occasion de célébrer les musiques du Cap-Vert, pays africain au large du Sénégal, historiquement lié au Portugal et véritable

pont musical entre l'Afrique, l'Amérique latine et l'Europe. De merveilleux chanteurs et musiciens de toutes les générations seront présents, entre eux, Tito Paris, Teófilo Chantre, Cremilda Médina et Lucibela.

Inattendue dans le festival, Raquel Camarinha entre, quant à elle, dans une troisième catégorie. Depuis sa nomination aux Victoires de la musique classique, il y a 4 ans, sa jeune carrière de soprano poursuit son envol.

Accompagnée du pianiste classique Yoan Héreau, elle apporte un programme de musiques dites savantes du Portugal, spécialement conçu pour ce festival. Ses origines portugaises sont l'occasion de nous faire découvrir des passions ibériques ainsi que des compositeurs méconnus de son pays natal.

En mai, en juin et en juillet, Métis se dé-

ploiera donc dans toutes les villes de Plaine Commune, d'abord en intérieur, dans les théâtres et à la Basilique, puis en extérieur dans les parcs du département.

Les conditions d'accueil du public du Festival ont été pensées afin de garantir la sécurité sanitaire de tous. Le Festival propose également des conditions de remboursement élargies.

La billetterie est déjà ouverte et les habitants de Plaine Commune bénéficient d'un tarif réduit. Pour les réservations, rendez-vous sur le site du festival, par téléphone ou par mail.

metis-plainecommune.com

Infos: 01.48.13.06.07

(du lundi au vendredi, de 11h00 à 13h00 et de 14h00 à 18h00)

mail: reservations@festival-saint-denis.com

Um livro de José Manuel Roussado: “O confinamento visto de Paris”

Por Nuno Gomes Garcia

A pandemia que afeta o nosso mundo e nos fechou em casa também trouxe à superfície vocações escondidas. José Manuel Roussado descobriu a sua veia poética durante o primeiro confinamento entre março e abril de 2020 e, após meses passados a escrever versos, nasceu o livro “O confinamento visto de Paris”, uma quase autobiografia que acaba de ser publicada pela Oxalá Editora.

E quando o LusoJornal perguntou a este gerente bancário, cofundador da ARCOP em 1984 e antigo Conselheiro do CCP (Conselho das Comunidades Portuguesas), hoje com 66 anos, o que o levou a escrever estes poemas, responde que foi algo de “espontâneo” espoletado no dia 25 de abril de 2020.

“Estava eu em casa, como grande parte da população, quando vi, na televisão francesa, as janelas de Milão enfeitadas por bandeiras vermelhas enquanto o povo cantava a Bella Ciao. Os italianos festejavam assim em plena pandemia o seu dia nacional que é no dia 25 de Abril. Os italianos eram na altura, o povo europeu mais atingido pela pandemia. A primeira vítima portuguesa foi um antigo administrador da Caixa Geral de Depósitos, com quem eu tinha reunido uns trinta anos antes, e que regressava de Milão nessa altura. No mesmo dia, vi também em Portugal o nosso povo cantar à janela a Grândola Vila Morena”.

Este natural de Montelavar, que se deixou assim levar pela poesia popular das varandas e janelas portuguesas e italianas, e residente em Neuilly-sur-



Seine, viveu o primeiro confinamento em França e, em janeiro/fevereiro

deste ano, viu-se em Portugal durante o pior momento da pandemia. Esta dupla experiência permite-lhe comparar a maneira como cada um dos povos, o francês e o português, viveram estes momentos tão duros para as nossas sociedades.

“Em relação ao respeito pelas normas, os portugueses, no meu entender, foram mais obedientes do que os franceses. Tal atitude, no meio daquele inverno rigoroso, impediu que o desastre fosse ainda maior. Dou aqui um exemplo: um dia de manhã, fazia eu uma caminhada sem máscara, pois não era obrigatório o seu uso desde que se respeitasse a distância social, um automóvel com uma senhora a conduzir, e com a máscara, afrouxa para ralar comigo e me incitar a pôr a máscara. Uns minutos depois, outro

carro e o mesmo recado. Percebi aí que os portugueses eram mais rigorosos”.

E, agora, que este livro está à venda, quais são os próximos passos? “Realizei este trabalho para mim, a família e os meus amigos, mas, depois de insistirem para que publicasse o que tinha feito, agora insistem para que faça uma apresentação pública. Portanto, quando a situação sanitária melhorar, penso fazê-la”.

José Manuel Roussado sente que não pode ficar por aqui, por este livro de poesia. “Como se diz aqui em França, de fil en aiguille, de uma coisa para a outra, avancei com outras ideias e estou a terminar agora uma peça de teatro. Trata-se de uma comédia em quatro atos. Espero este novo trabalho também agrade aos meus amigos”.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal
Magalhães na rue Magellan, em Paris

27 de abril, ano da graça de 1521, ilha de Mactan (bem no centro do arquipélago da Filipinas). Ao raiar da aurora, na sequência de uma escaramuça menor, o Capitão-mor da armada enviada pelo Rei de Espanha para procurar acesso rápido às especiarias orientais cai sob as lanças de um senhor rebelde ao domínio europeu.

Chamava-se Fernão de Magalhães, tinha nascido 41 anos antes em Sabrosa, Trás-os-Montes. Depois de longos anos ao serviço do Rei de Portugal, Magalhães, grande conhecedor das artes do mar, com bons conhecimentos de matemática e astronomia, acabou por oferecer os seus préstimos ao Rei de Espanha. A sua capacidade para interpretar cartas de marear e uma visão estratégica notável permitiu-lhe colocar a hipótese de alcançar a Índia nave-

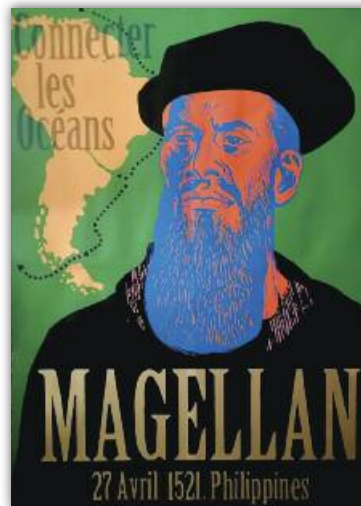
gando sempre para Ocidente; ou seja, abandonando a rota do Cabo da Boa Esperança, procurar passagem para os mares da Índia a partir do sul do Brasil. O plano nunca poderia interessar a política portuguesa pois, a confirmar-se, proporcionaria aos seus rivais caminhos alternativos ao monopólio comercial marítimo que, nesses anos, era ainda português.

Senhor de uma vontade férrea Magalhães ganhou a confiança da monarquia espanhola, venceu as dificuldades de navegação, venceu os motins a bordo dos navios, encontrou uma difícil, mas eficaz passagem para Oriente... O novo Oceano encontrado tem o nome que ele mesmo lhe deu, Pacífico (em virtude da enorme calma que prejudicou o avanço dos navios); o caminho que lhe permitiu alcançá-lo ficou com o seu

nome, Estreito de Magalhães, e também na Lua, numa cratera, e também fora da Via Láctea, na Nebulosa de Magalhães, o seu nome é homenageado.

Se, pela morte em combate não cumpriu a viagem que se propusera, Magalhães pôde, ainda assim, ao alcançar territórios de que, pelas viagens portuguesas, já havia conhecimento provar a esfericidade da Terra.

O lema encontrado para o lembrar quinhentos anos depois define-o como alguém que “ligando os oceanos”, ligou os mundos - é um resumo feliz e não polémico da sua carreira. 27 de abril, ano de 2021, rue Magellan, 8^{ème} arrondissement, 17 horas! Na rua, um enorme cartaz (2 metros de altura por 1,40 de largura), da autoria do coletivo Borderlovers, que se destaca pela atenção que tem dado



nas suas pinturas às personalidades culturais portuguesas e internacionais. Sobre um fundo onde se destaca um pormenor do mapa do estreito que o celebrou, o seu re-

trato imaginário, de grande colorido, fixa o olhar num horizonte para além do tempo e do espaço.

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, evocará a figura no dia da sua morte, um ator (Jorge Tomé) lerá a descrição dessa morte na pena do italiano Antonio Pigafetta, as pessoas que se reunirem e as que se lhes quiserem juntar (no cumprimento das regras sanitárias em vigor), poderão confirmar que o voto do cronista (“de que o nome de um tão valente e nobre capitão não seja apagado nem posto em esquecimento”) foi cumprido. Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.

Livros / “Ballade pour Sophie”

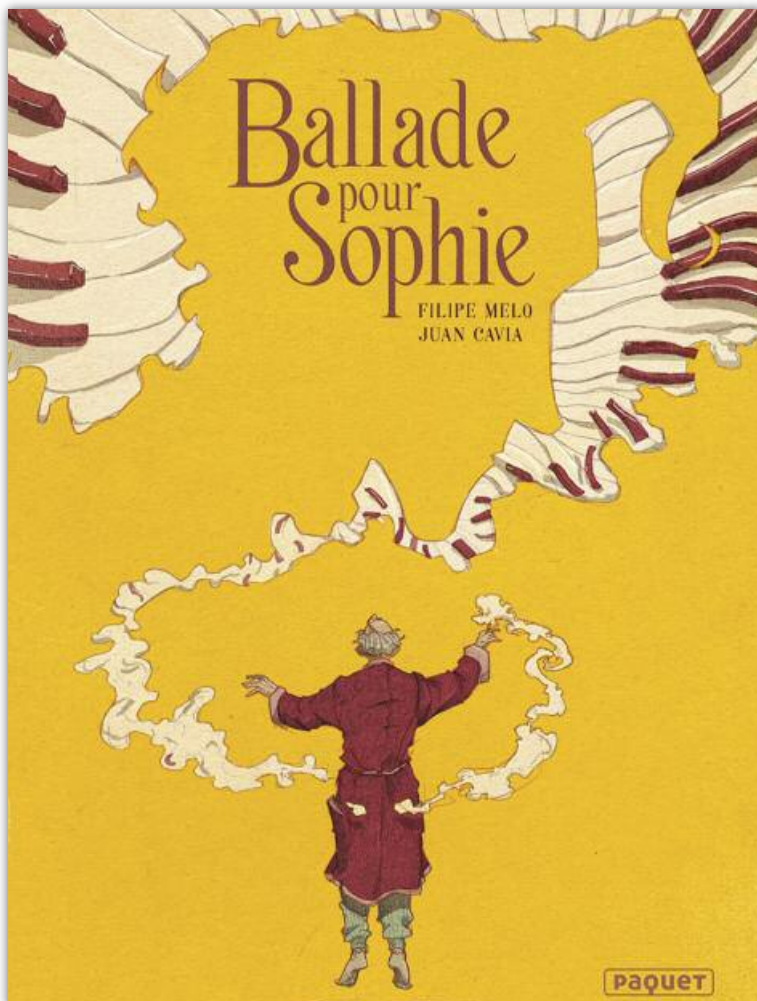
Novela gráfica de Filipe Melo e Juan Cavia nas livrarias francesas

Por Nuno Gomes Garcia

A primeira banda desta novela gráfica mostra umas mãos de pianista sobre um teclado. A uma das mãos faltam dois dedos. Assim começa a novela gráfica “Ballade pour Sophie” da autoria de Filipe Melo e Juan Cavia, traduzida e publicada em França pela Éditions Paquet. Esta obra, enorme em todos os sentidos, de mais de 300 páginas foi lançada em Portugal no final do ano passado.

O argumentista (e pianista) lisboeta associa-se novamente ao desenhador argentino e juntos criaram este épico que percorre várias décadas (de 1930 a 1990) onde se expõe a rivalidade entre os pianistas franceses François Samson e Julien Dubois. É segundo a perspetiva deste último - cujas mãos mutiladas abrem o álbum - que a história é narrada. Graças a um longo flashback, recuando aos anos 1930 e à cidade fictícia de Cressy-la-Valoise, Julien Dubois, a quem a mãe obriga a passar horas a praticar ao piano tendo em vista um concurso nacional, conta os primeiros anos da sua vida. Nesse concurso, Julien faz a sua parte e toca a sua peça sem falhas, mas...

É então que ao fundo do corredor ele vê pela primeira vez aquele que viria a tornar-se o seu grande rival: François, o filho do homem que faz as limpezas no teatro e que apren-



deu a tocar piano sozinho. O rapaz de origem proletária, após grande insistência do pai, é inscrito no concurso e toca Chopin. O público fica

rendido perante a descoberta de um génio. Todavia, graças aos subornos maternos, Julien lá vence o concurso. Esta sensação de ter atingido

a glória imerecidamente marcá-lo-á para sempre.

Já no fim da vida, doente, Julien aceita, embora renitente, conceder uma entrevista a uma jovem jornalista. Ele, enfim desejoso de confessar o seu perpétuo sentimento de inferioridade, vê nela a hipótese de redimir os seus pecados e de render justiça a François Samson. O velho Julien conta então a história com toda a honestidade.

Ao longo de cinco capítulos, os expressivos desenhos de Juan Cavia conduzem o leitor através das décadas - as páginas dedicadas à ocupação nazi do Hexágono são especialmente impressionantes - em perfeita simbiose com a bela linguagem do argumentista português e com a complexidade humana que é construída página a página. Uma complexidade que em nada é perturbada pela singela estrutura narrativa. Além disso, a qualidade da edição propriamente dita, tanto a edição portuguesa (um investimento ao qual, infelizmente, apenas alguns autores e desenhadores portugueses têm direito) como a francesa, tornam este livro num valioso objeto.

“Balada para Sophie” é talvez o melhor livro de banda desenhada alguma vez criado em Portugal.

Para finalizar, um pequeno extra: “Balada para Sophie” também foi transformada em música. Basta procurá-la na internet.

Romance: “Remords”, o Brasil “suicida” de Luiz Ruffato

Por Nuno Gomes Garcia

Vinte anos depois da publicação de “Eles eram muitos cavalos” - romance que consagrou o escritor brasileiro Luiz Ruffato (Cataguases, Minas Gerais, 1961) e que foi publicado no Hexágono, em 2005, como “Tant et tant de chevaux” - a editora francesa Métailié acaba de lançar “Remords”, o sexto romance do autor, publicado no Brasil em 2019 com o título “O Verão Tardio”.

Luiz Ruffato é, sem dúvida, um dos casos de maior sucesso internacional da literatura brasileira contemporânea, não deixando ninguém indiferente à sua qualidade literária e ao experimentalismo que atravessam os seus textos. Este seu mais recente romance é a confirmação dessa sua imparável carreira.

Este “Remords” retrata o Brasil através do olhar de Óseias, o seu protagonista e narrador. Este homem, cinquenta e três anos, abandonado por mulher e filho, sem emprego, resolve regressar à terra natal, Cataguases, depois de vinte anos em São Paulo. Vinte anos sem pôr os pés nas ruas da sua infância, mais precisamente desde a morte do seu pai, levando consigo apenas a nostalgia de



um passado que, ver-se-á, é fortemente subjetivo e irrealista. Esta ideia de retorno - à cidade e a um passado mal resolvido - é um dos pontos fortes do romance. Óseias passa então seis dias a deambular pela cidade, encontrando amigos, conhecidos, colegas e familiares. É um regresso que

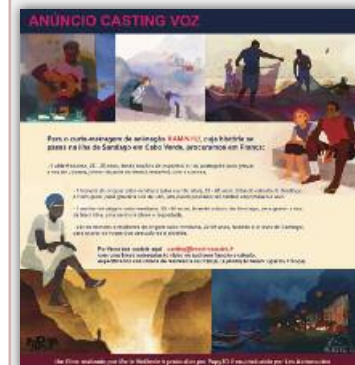
choca com um muro construído de silêncios e suspeitas que se alicerça no suicídio de Lígia, a sua irmã, quarenta anos antes. Ninguém deseja falar do passado, isso não lhes interessa, apenas o presente e o futuro são relevantes. Porém, a Óseias, homem sem presente ou futuro, só o passado interessa. E o leitor, preso

na cabeça do protagonista, vê aquele mundo através dos seus olhos, segue a sua perspetiva e mergulha na culpa e no remorso.

Corre então o ano de 2015. Óseias sai do autocarro e cai desamparado numa cidade suja, desorganizada, desumana, e reencontra os irmãos que ainda vivem, mas que se veem de costas voltadas. Eles não se falam, desprezam-se uns aos outros, vivem em patamares sociais diferentes. A violência latente, prestes a explodir, a pobreza de uns e a riqueza de outros, a injustiça social galopante. Enfim, a perfeita alegoria do Brasil de Bolsonaro, tão distante do “Brasil, país do futuro” vaticinado por Zweig há oitenta anos. Esta família é o Brasil de hoje, dir-se-á, em absoluta decomposição, em guerra civil não declarada, a caminho do suicídio coletivo.

Um romance de enorme qualidade, embora difícil devido experimentalismo do autor - frases que se interrompem sem aviso, pensamentos aparentemente contraditórios, liberdade de pontuação... - que visa retratar o caos mental de Óseias. Um romance sombrio, capaz de deprimir os mais vulneráveis, mas de uma pertinência a toda a prova.

Producteur cherche des Capverdiens pour un casting de voix pour un court-métrage d'animation



Le producteur «Les Astronautes» cherche des profils de voix de Capverdiens de Santiago pour le film d'animation «Kaminhu» de la réalisatrice Marie Vieillevie. L'histoire se passe dans un village de pêcheurs sur l'île de Santiago, au Cap-Vert. La musique du film a été composée par l'artiste capverdien Tcheka.

Le film est préacheté par France 3 et la production a lieu en France. «Nous recherchons un rôle principal pour un homme de 25 à 40 ans, parlant le créole de Santiago, si possible ayant une expérience de scène ou de jeu (théâtre, musique, chant, rap, stand up, acting)» dit au LusoJornal Samy Ghafili, assistant de production. «Nous recherchons si possible une voix un peu cassée, type Rahiz ou Tcheka, vive, dynamique, et expressive. Mais nous restons ouverts à toute proposition».

Pour les rôles secondaires du film - des pêcheurs et des villageoises - le producteur recherche également plusieurs profils différents, parlant la créole de Santiago, «si possible ayant une expérience de scène ou de jeu, mais pas indispensable». Des hommes et des femmes entre 20 et 50 ans, et notamment une femme entre 50 et 75 ans.

Les personnes seront rémunérées. «Il faudrait que les candidats nous envoient une petite vidéo (faite avec leur téléphone si besoin) où ils se présentent brièvement en français ou portugais s'ils ne parlent pas français, et en créole de Santiago» explique Samy Ghafili. «Nous avons également besoin qu'ils nous précisent leur ville de résidence en France (pour la logistique le jour des enregistrements)».

Pour répondre à l'annonce: casting@lesastronautes.fr

Suite aux commémorations de 2019

Publicação de l'ouvrage sur le Centenaire de l'enseignement du Portugais en France

Par Dominique Stoenesco

Cent ans après la création de l'enseignement du portugais à la Sorbonne, en 1919, par Georges Le Gentil, un colloque international s'était tenu à Paris (Sorbonne Université et Sorbonne Nouvelle), les 8 et 9 octobre 2019. Les communications et les études présentées dans le livre intitulé «Commémoration du Centenaire de l'Enseignement du Portugais en France» sont donc issues de ce colloque.

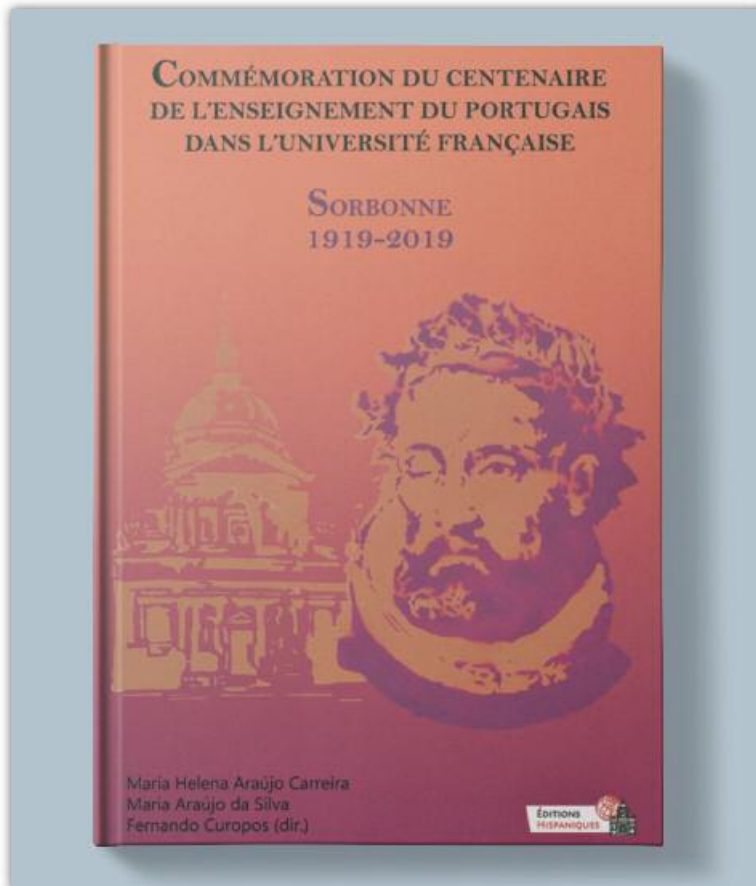
Publié en janvier 2021 par les Éditions Hispaniques (Université Paris-Sorbonne), avec la coordination des professeurs universitaires Maria Helena Araújo Carreira, Maria Araújo da Silva et Fernando Curopos, le présent ouvrage, outre le fait qu'il rend hommage aux institutions et aux personnes ayant contribué au développement du portugais en France, il offre un panorama complet et des repères fort précieux - historiques, culturels, linguistiques et institutionnels - pour comprendre le développement de l'enseignement du portugais en France, ainsi que le contexte actuel et les perspectives envisagées.

Organisé en six parties, le livre regroupe vingt-cinq contributions: I. Les discours officiels; II. Espaces lusophones et contexte pluricontinental; III. Bilan et perspectives, les origines, le développement; IV. Dynamique de l'enseignement du portugais; V. Langue portugaise: diversité, créativité, rencontres entre cultures; VI. Création littéraire.

Évoquant la création de l'enseigne-

ment du portugais dans l'Université française, Anne-Marie Quint (professeure émérite, Sorbonne Nouvelle), après un aperçu historique des relations entre la France et le Portugal, entre la France et le Brésil, explique: «À la fin du XIXème siècle, une demande d'enseignement du portugais se fait jour en France. À Paris, en 1902, est créée une Société des Études Portugaises, sous le haut patronage du roi du Portugal, dom Manuel, et elle dispense gratuitement des cours de portugais. Toutefois, c'est seulement en 1918 qu'à Bordeaux, lors de la 3ème Semaine de l'Amérique Latine, l'hispaniste Ernest Martinenche annonce la création d'un cours de Langue et Littérature portugaise en Sorbonne pour l'année suivante, grâce à une subvention du Gouvernement portugais. La même année, le portugais est introduit comme option à l'agrégation d'espagnol, avec l'italien et l'arabe. C'est Georges Le Gentil qui est chargé de ce cours, qu'il assure en même temps que son service de professeur en lycée. Il obtient d'y adjoindre un cours de littérature brésilienne en 1922».

De nos jours, une quarantaine d'Universités et de Grandes Écoles proposent des cours et des diplômes en langue portugaise. Par ailleurs, dans sa contribution intitulée «De Centre d'Études Portugaises à Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes», Jacqueline Penjon (professeure émérite, Sorbonne Nouvelle) nous présente un historique très complet des études lusophones à la Sorbonne.



Dans sa communication intitulée «Le contexte de l'enseignement de la langue portugaise en France», Anne-Dominique Valières (Inspectrice Générale de l'Éducation, chargée du Portugais) nous rappelle que «la France a été le premier pays, dès 1939, à introduire dans le système éducatif secondaire l'enseignement du portugais langue étrangère» et qu'à partir des années 70 son statut est consolidé avec l'ouverture des

concours de recrutement de professeurs. Puis elle évoque les effectifs et la place de la langue portugaise dans le système éducatif français, ainsi que les dispositifs permettant de dynamiser cet enseignement. Auparavant, en guise d'introduction à sa communication, Anne-Dominique Valières cite une réflexion de Michel Pérez (Inspecteur général honoraire): «L'influence réelle d'une langue se mesure au nombre de

personnes qui l'apprennent et tout particulièrement hors des frontières des pays dont elle est la langue nationale. Or, aujourd'hui, l'anglais et l'espagnol sont les langues les plus étudiées dans le monde, ce qui est très loin d'être le cas du portugais, langue bien trop souvent réservée aux lusophones eux-mêmes ou à leurs descendants dans les différents systèmes éducatifs. C'est pourquoi le grand défi à relever, aujourd'hui, est celui de l'enseignement du portugais comme langue vivante étrangère».

Soulignons le long article collectif sur Solange Parvaux, Chargée de mission d'Inspection Générale de Portugais (1974-1981), puis Inspectrice Générale (1981-1997). Dans cet article en forme d'hommage, sont esquissés le portrait et le parcours de celle qui, par son engagement et son action, eut un rôle déterminant pour le développement de l'enseignement du portugais en France. Elle réussit notamment à fédérer une équipe d'enseignants de portugais et créer, en 1973, l'ADEPBA (Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones) - «un outil majeur pour une action collective concertée» - présentée dans ce même volume par son Président actuel, Christophe Gonzalez, professeur émérite à l'Université de Toulouse - Jean Jaurès.

Enfin, signalons l'abondante bibliographie comportant notamment des références sur les ouvrages et les articles critiques.

Manuel Dias Vaz acaba de publicar “O diálogo das memórias”

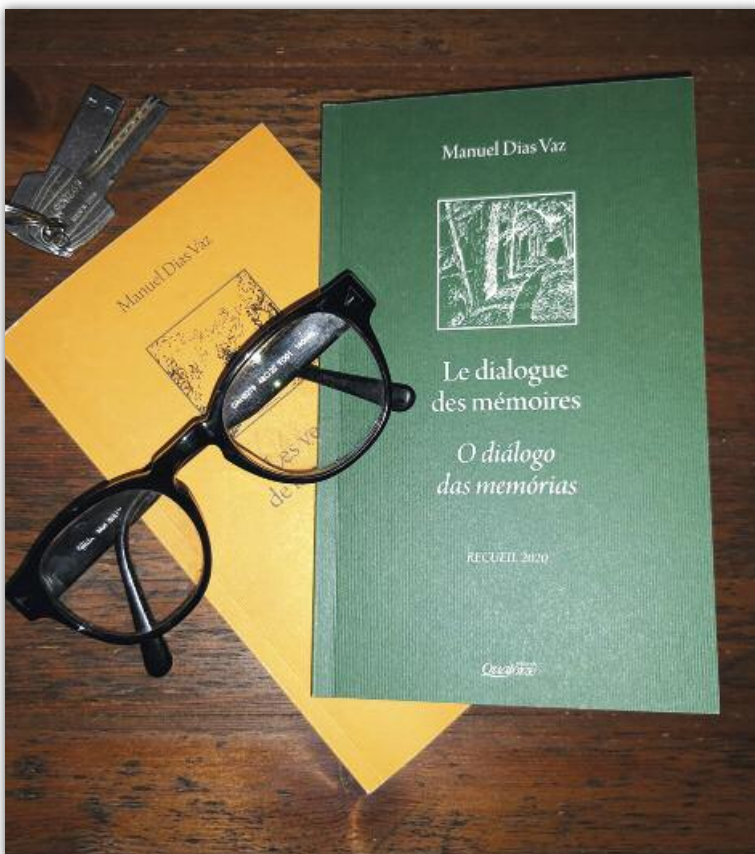
Por Carlos Pereira

Manuel Dias Vaz acaba de editar mais um novo livro de poemas intitulado “O diálogo das memórias” nas Editions Quatorze. Este é o quarto livro desta série, depois de “Perfumes de vida e de liberdade” (2011), “Sementes de esperança” (2016) e “Os ventos da memória” (2018).

O livro tem prefácio de Isabel Barradas, que mais não é do que um hino à amizade e um elogio ao “Homem de convicções, Homem de memória, Homem de diálogo, Homem de valores, Homem de ser, Homem livre” que é Manuel Dias.

Manuel Vaz Dias, reside em Bordeaux e é conhecido por coordenar o trabalho do Comité francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes. Nasceu em fevereiro de 1946 na sua Serra da Gardunha, e em 1963 toma consciência da situação política do país, ao apoiar a candidatura do General Humberto Delegado para a Presidência da República.

Desde então, foram 63 anos de militantismo contra o racismo, o naciona-



lismo, as discriminação, pelos Direitos do Homem e pela Cidadania, tanto em França como em Portugal.

A poesia de Manuel Dias fala precisamente disso, para “estar em paz com o seu passado” (é o título de um dos poemas).

Lá estão vários poemas de homenagem à Gardunha - “uma autêntica maravilha de beleza natural” - e a Lourçal do Campo, assim como à “estrela do céu que guia a minha existência”, a avó Maria Felismina Vaz. “Querida e amada avozinha, sinto-me extremamente grato desse teu amor, da tua ternura, das tuas delicadas atenções, de tudo quanto me deste, me transmitiste e me legaste”.

E lá está a veia humanista que conduz um homem a guardar, durante 63 anos, a mesma direção, atento ao outro, sabendo ler o que o outro diz quando está em silêncio. “Senti-o perdido, nas profundezas do seu silêncio interior, nas feridas da vida e do tempo”.

Lá está a lição que retém da atitude de Aristides de Sousa Mendes, e o “poder de dizer Não” e o abraço à me-

mória do amigo Gérard Boulanger, o advogado que dedicou “vinte anos de processos e de combate sem trévas para fazer condenar Maurice Papon, em nome da justiça, da verdade, do direito”. E também um “au revoir camarade” ao fotógrafo Gérald Bloncourt. “Tu partiste, viraste a página, mas continuarás gravado para sempre na minha memória, no meu coração”. Lá está uma análise da “revolta popular, multiforme” dos Coletes Amarelos, uma ode ao acolhimento dos refugiados, à abolição da escravatura, e um grito contra a “Noite fria de repressão na Covilhã” em que “Vi um homem caído no chão, em lágrimas, ferido e humilhado pela repressão de dois pides fascistas”.

Lá está lembrado, o percurso “de vida” de um homem para a liberdade, o atravessar das fronteiras, de noite, a salto...

Ler este “Diálogo das memórias” é aprender mais sobre o autor, Manuel Dias Vaz, e sobre a sociedade, mas é também uma oportunidade de introspeção para aprender mais sobre si próprio.

Futsal

Bruno Coelho: “Queremos arrecadar o título de Campeão de França”

Por Marco Martins

O Accs e o Mouvaux estão na luta pelo primeiro lugar no Campeonato francês da primeira divisão de futsal. O Mouvaux Lille lidera com 50 pontos após 18 jogos realizados, mais um ponto do que o Accs Asnières Ville-neuve 92.

No passado fim de semana o Accs venceu em casa por 5-1 o UJS Toulouse, enquanto o Mouvaux derrotou por 5-3 o Toulon Elite.

Faltam quatro jogos para o fim do Campeonato. Já neste fim de semana, o Accs vai receber o Mouvaux no Ginásio Arena Teddy Riner em Asnières-sur-Seine. Um jogo decisivo para o título de Campeão.

Antes do encontro decisivo, o LusoJornal falou com o internacional português do Accs, Bruno Coelho. Para o atleta luso, este jogo é talvez o mais importante da temporada.

O LusoJornal também abordou com Bruno Coelho a ausência de Ricardinho, lesionado e que não pode dar o contributo à equipa do Accs.

Bruno Coelho também falou da próxima temporada em que a Seleção portuguesa de futsal vai participar no Mundial, em setembro de 2021 e no Europeu, em janeiro de 2022.

No próximo fim de semana, o Accs vai defrontar o Mouvaux, o que podemos dizer deste jogo?

É o mais importante da temporada.

O clube da região parisiense está a um ponto do Mouvaux...

Foram jogos cruciais até agora. Não podíamos perder pontos. Continuamos a depender só de nós para sermos Campeões. Vamos continuar a

trabalhar forte todos os dias para conquistar o título.

A equipa do Mouvaux tem surpreendido?

Tem uma boa equipa, tem bons jogadores, muitos são internacionais. Nós temos tido algumas lesões de jogadores importantes. Também tivemos jogadores que saíram ao meio da época. Mas temos de continuar apenas focados em nós. Dependemos só de nós e vamos dar tudo em campo para alcançar o nosso objetivo: o Campeonato.

Tem sido complicado o regresso após os jogadores terem estado nas Seleções?

É complicado. Estivemos parados, depois tivemos os jogos da Seleção, tivemos aliás muitos jogadores nas Seleções. E quando temos de regressar, ainda por cima com jogos em atraso, em que jogamos todos os três dias, temos pouco tempo de treino e de preparação, e é normal que as coisas não saiam tão bem como nós queremos. Vamos continuar a tentar pôr em prática o que treinamos.

Na passada quarta-feira, dia 21 de abril, o Accs venceu por 5-3 o Sporting Club Paris, um jogo complicado...

Foi um jogo renhido, foi um jogo complicado. Acho que entramos um pouco mal no encontro, começámos logo a perder por 0-2, e tivemos de ir atrás do resultado. Ir atrás é mais cansativo contra uma boa equipa. Na primeira volta tínhamos vencido com um resultado bem maior, mas isso não quer dizer que eram menos bons. O jogo desta segunda volta foi complicado, mas conseguimos dar a volta ao



LusoJornal / Marco Martins

resultado e vencer o jogo.

Ricardinho está lesionado. Faz falta à equipa?

O Ricardo faz sempre falta. O Ricardo é o melhor jogador do mundo. Faz sempre falta. Quero deixar-lhe uma palavra de melhoras porque não é fácil, não está a passar o melhor momento da carreira. Uma lesão grave que o tirou dos campos até ao final da época. Esperemos que tudo corra bem e que vai correr bem, e que consiga estar apto para o Mundial da modalidade. Mas claro, ele faz falta a qualquer equipa do mundo.

Mas a lesão abalou a equipa?

Não, não abalou. Faz falta o Ricardo, sabemos qual é a importância do Ricardo, mas nós temos de jogar, temos de competir e temos de lutar com as armas que temos. Neste momento, estamos com esta equipa, com estes jogadores, e é com estes que vamos à luta até ao fim para tentar alcançar o nosso objetivo.

Portugal conseguiu apurar-se para o Europeu de 2022, apesar de um início complicado nas eliminatórias?

Não começámos da melhor maneira. Um empate com a Polónia, depois vencemos lá, depois outro empate com a República Checa, e acabámos com uma vitória frente aos Checos.

Não foi o melhor início, mas conseguimos, como grande Seleção que somos, com grandes atletas, com grandes jogadores, dar a volta e passar em primeiro, que era o nosso principal objetivo e estar no Europeu.

Em quatro meses, vai haver o Mundial e depois o Europeu, isto para além dos Campeonatos nacionais. A próxima temporada vai ser complicada?

Isto é a nossa vida, é o nosso trabalho, é o que gostamos de fazer. E se não for assim, não tem graça. São duas competições, tanto uma como a outra, bastante exigentes num curto espaço de tempo, sendo que para o Europeu temos menos tempo de preparação do que para o Mundial. Vamos fazer a pré-época com a Seleção, durante cerca de um mês, um mês e meio. Mas são duas competições em que temos de estar no máximo das nossas capacidades. Depois teremos ainda o Campeonato e talvez a Taça, o que significa que são muitos jogos. Mas isto é o nosso trabalho, gostamos disto e se não for assim, não tem graça. Vai ser bom.

O terceiro confinamento em França começa a pesar?

Claro que sim, mas felizmente conseguimos continuar a trabalhar. Temos o nosso trabalho, isso é importante. Há pessoas que recebem menos ou que estão em teletrabalho, ou empresas que deram falência, e neste momento temos de nos sentir como privilegiados por conseguirmos fazer o nosso trabalho. Não é fácil, mas as pessoas têm de continuar a proteger-se e proteger os outros. Enquanto toda a população não é vacinada, como tem de ser, vamos ter de continuar a lutar.

Un samedi après-midi de Concertinas auprès des résidents d'Ehpad à Clermont-Ferrand

Par Céline Pires

L'association «Le renouveau au fil de la tiretaine» a proposé, le temps d'un samedi après-midi, une animation musicale en collaboration avec l'association «Os Amigos da concertina» en plein cœur du quartier de la Gauthière, à Clermont-Ferrand. Tout cela sous le signe de la convivialité et de la solidarité à l'Ehpad «Les jardins de la Charme», au 26 rue Jacques Magnier. La Présidente de l'association «Le renouveau au fil de la tiretaine», Fabienne Montel, a proposé à l'établissement «Les jardins de la Charme» un moment de musique un peu «atypique» mais très apprécié: la concertina. «L'objectif est de ramener la joie et la bonne humeur pour les résidents, comme pour le personnel, après les périodes de solitude dues au confinement. J'ai souhaité que nos aînés, qui trouvent les journées longues, se divertissent. Les résidents ont eu un grand plaisir à écouter les airs d'accordéon, oubliant l'anxiété de

la période difficile liée à la pandémie. Un réel bonheur pour tous».

Un membre de l'association a sollicité «Os Amigos da concertina». Lázaro Pino, Joaquim Cordeiro, Manuel Gomes et Alexandre dos Santos sont venus jouer, le samedi 17 avril, auprès d'une quarantaine de résidents de la Maison de retraite et ainsi spécialement jouer de la concertina dans l'unité de vie protégée de l'établissement.

Les résidents étaient tous enchantés et certains ont même tenté quelques pas de danse. «La timidité se libère, une résidente se lève pour danser, d'autres frappent des mains, tapent du pied, se laissant aller à quelques pas de danse dans la salle d'animation».

Le son de la concertina, encouragé par les applaudissements des résidents, a résonné dans les couloirs de la Maison de retraite. Les résidents ont partagé un moment de convivialité et de joie avec les musiciens bénévoles de l'association



«Les amis de la concertina» et les membres du personnel.

Une très bonne ambiance sur des musiques rythmées, amenées par Lázaro Pino, qui a su établir une proximité avec les résidents et faire passer des émotions. Valses et fados rythmeront l'après-midi. Lázaro chantera même un fado spécialement composé pour les résidents. Les amis accordéonistes clôtureront par la valse «Mon amant

de saint Jean» pour le plus grand plaisir des résidents.

Lázaro, Joaquim, Manuel et Alexandre diront que «cela nous manquaient de ne plus jouer devant les gens, car depuis plus d'un an, chacun joue de son côté. Il y avait beaucoup de nos amis musiciens volontaires souhaitant participer cet après-midi, mais ils n'ont pas pu venir dû aux restrictions. Une belle après-midi dont chacun se sou-

viendra», dirent-ils très émus au LusoJornal.

Les deux associations remercient l'accueil et la gentillesse de l'animatrice de «Les jardins de la Charme», Nathalie, ainsi que tout le personnel dévoué auprès des résidents. Une après-midi réussie et remplie de joie pour supporter positivement ces prochains jours de confinement! Avec une seule promesse: celle de revenir.

Sur la photo, de droite à gauche: Joaquim Cordeiro, Céline Pires, Alexandre dos Santos, Lázaro Pino et Manuel Gomes.

Association

«Le renouveau au fil de la tiretaine»

Présidente: Fabienne Montel
14 chemin de Crève-Cœur
63100 Clermont-Ferrand
Infos: 06.70.34.31.19

Association

«Os Amigos da Concertina»

13 rue Jeanne d'Arc
63000 Clermont Ferrand

Futsal / D1

Le Sporting Club de Paris renoue (enfin) avec le succès avec une large victoire

Par RDAN

**Sporting Club de Paris 8-1
FC Chavanoz**

Buteurs : Sporting Club Paris: Barboza (2), Doualla, Koné, Soumaré, Saadaoui, Dos Reis, CSCN. FC Chavanoz: Nasri M.

Après sa belle prestation (malgré la défaite 5-3) de mercredi dernier contre Accs, le Sporting Club de Paris se devait de confirmer contre le FC Chavanoz samedi dernier à Carpentier, dans le cadre de la 19ème journée de championnat de D1 Futsal.

Toutefois, en recevant les Rhodaniens, dernier au classement avec 15 défaites et 3 nuls, les Parisiens avaient en mémoire les difficultés qu'ils avaient eues au match aller pour l'emporter difficilement (3-2). C'est donc très concentrés et confiants au regard du contenu de leur dernier match, que les coéquipiers de Teixeira abordent cette rencontre.

Si les Parisiens ont dominé les débats, le gain de la rencontre n'a été véritablement acquis qu'après 30 minutes de jeu, quand le FC Chavanoz a fini par céder. Jusqu'alors, les courageux visiteurs ont bien résisté aux assauts, certes désordonnés mais percutants, de Barboza et consorts.

Alors qu'on pouvait craindre des répercussions sur le physique des Parisiens suite à leur gros match de mercredi, ce sont les Rhodaniens qui ont sombré athlétiquement. Une victoire basée sur l'expérience de Chaulet et Barboza et la vivacité



des jeunes Doualla et Koné et de Ba. La dernière fois que le Sporting Club de Paris avait pris les 3 points c'était le 13 février dernier (70 jours et 4 matchs sans gagner!), c'est peu dire que la joie et le soulagement régnaient dans le vestiaire.

Les Verts et blancs prennent l'ascendant sur leurs adversaires dès le coup d'envoi et c'est Barboza qui montre le chemin en inscrivant un joli but dès la 4ème minute (1-0). Parti sur l'aile gauche, il repique légèrement au centre pour envoyer le ballon dans le coin gauche du but gardé par Haouli.

Le brésilien est l'homme de ce début de match car il est à la conclusion d'un jeu à trois avec Saadaoui et Ba, mais son tir échoue sur le gardien (7 min) mais 2 minutes

plus tard il reprend victorieusement de près un coup franc tiré par Ba (2-0).

Le FC Chavanoz ne ferme pas le jeu et joue crânement sa chance. C'est vrai qu'avec Betterki et les frères Nasri, le club isérois possède des arguments offensifs intéressants. Après avoir, plusieurs fois, mis à contribution Haroun, Chavanoz réduit le score par Mahdi Nasri qui reprend de près un centre de son frère Sofiane repoussé par le gardien parisien (2-1, 13 min).

Le Sporting Club de Paris est brouillon et imprécis dans ses offensives, alors que son adversaire tente moins, mais se révèle plus précis à l'approche du but.

Koné, Chaulet, Saadaoui manquent le dernier geste permettant à Cha-

vanoz de rester dans le coup. Il faut un petit exploit personnel de Soumaré pour donner un peu plus d'ampleur au score. Sur l'aile gauche, il fait face à son adversaire, d'un crochet il le déborde et remonte le terrain à toute vitesse puis centre pour Doualla qui est à point nommé pour marquer de près (3-1, 18 min).

La première mi-temps se termine sur une occasion de Bacar qui trouve la transversale de Haroun. Dès la reprise, les Rhodaniens se montrent plus entreprenants et vont avoir deux belles occasions à l'initiative de Nasri M, qui oblige Haroun à un dégagement du pied et qui, dans la minute suivante, trouve le poteau gauche parisien.

Cela a pour conséquence de réveil-

ler un peu le Sporting Club de Paris et Ba est tout prêt d'aggraver la marque, mais son lob sur Haloui est dévié de la tête par un défenseur qui avait suppléé son gardien sur la ligne de but (24 min).

Les Verts et blancs poussent, mais Chavanoz tient bon et repousse les tentatives de Doualla ou Barboza. A la 29ème minute, la victoire se dessine enfin avec un nouveau but à l'initiative de Saadaoui dont le tir est dévié dans son propre but par Bacar (4-1).

A partir de ce moment-là, c'est un match à sens unique. Les Parisiens maîtrisent et confisquent le ballon. Les occasions se multiplient et 4 nouveaux buts vont être inscrits: alors que Halaoui participe au jeu de son équipe dans le camp adverse, Koné intercepte le ballon et l'envoie dans le but vide (5-1, 34 min); Soumaré est à la réception d'un centre de Chaulet et crucifie Haloui (6-1, 35 min); Saadaoui profite d'un beau travail de Ba qui se défait de 2 adversaires et qui le lance en profondeur pour ajouter un septième but (37 min) et enfin c'est Dos Reis qui clôture le score en marquant de près.

Avec cette rencontre, le Sporting Club de Paris termine une semaine chargée avec 3 matchs joués en 7 jours. Après cette large victoire, les Parisiens restent dans la course au podium.

Avec un match en retard à disputer samedi prochain contre Toulon, monter sur la troisième marche peut devenir encore un peu plus une réalité. Après, il restera 3 matchs (2 à l'extérieur et 1 à domicile) pour terminer au plus proche des premiers cette saison bien particulière.

Gymnastique: Mélanie de Jesus dos Santos en Or aux Championnats d'Europe

Mélanie de Jesus dos Santos a décroché la Médaille d'or à la poutre. Elle est ainsi devenue la première Française Championne d'Europe à la poutre.

Les huit gymnastes étaient seulement séparées par trois dixièmes. Autant dire qu'en l'absence de la leader des qualifications, la Roumaine Larisa Iordache, toutes les concurrentes avaient leurs chances dans la course au titre.

Et cette finale a tenue toutes ses promesses avec seulement deux gymnastes coupables d'une chute à cet agrès, connu pourtant pour être le plus instable. La jeune franco-portugaise de 21 ans, Mélanie de Jesus dos Santos, a su dompter à la quasi-perfection cet agrès de 10 cm de large.

Les juges ont dû attendre jusqu'à sa toute nouvelle sortie, un back full, pour sanctionner une faute, puisqu'en effet, la lusodescendante n'a pas bougé d'un centimètre tout au long de son



exercice. Deux ans après sa Médaille d'argent à cet agrès, Mélanie de Jesus dos

Santos, connue aussi comme Mélanie DJDS, remporte l'or et ajoute ainsi un 4ème titre européen à son

palmarès. À trois mois du rendez-vous olympique, elle prend aussi position

dans la hiérarchie internationale puisque Mélanie DJDS a devancé la Néerlandaise Sanne Wevers, Championne olympique en titre.

Mélanie de Jesus dos Santos est née en Martinique le 5 mars 2000, et elle est l'étoile montante de l'équipe de France de gymnastique. D'ailleurs, en France elle n'a pratiquement pas de concurrence.

Dans une interview à LusoJornal, elle a avoué avoir commencé par le judo, mais quand elle a découvert la gymnastique, elle a découvert également sa passion pour cette discipline. «J'ai su, tout de suite, que ça serait ma discipline». Quand on lui annonce qu'elle avait le potentiel pour être une athlète d'haut niveau, «j'ai relevé le défi».

Son père est portugais, de la région de Lisboa. «Il s'est installé en Martinique et il a connu ma mère» explique la jeune franco-portugaise, puisque sa mère est martiniquaise.

Football / National

Créteil/Lusitanos pêche dans les derniers instants du match

Par Fábio Morais

USCL 1-2 FC Sète 34

Retour à Duvauchelle pour l'US Créteil/Lusitanos qui recevait, ce samedi, le FC Sète, un adversaire direct dans la course au maintien, dans le cadre de la 31ème journée de National.

Revenant à un schéma plus classique (4-3-3), le Créteil/Lusitanos comptait sur les retours de Soaré, Belkouché et Pereira pour affronter la formation héraultaise. Plus offensifs dès le début, les Cristoliens vont se procurer une première occasion dès la 6ème minute. Chergui va déclencher une frappe dans la surface mais c'est juste au-dessus de la barre de Pap-palardo.

Les efforts des Béliers vont payer très vite puisque, 10 minutes plus tard, Créteil/Lusitanos va ouvrir le score par l'intermédiaire de Mokdad. L'attaquant cristolien va remonter le terrain balle au pied, puis il va trouver Chergui qui va lui remettre la balle dans sa course pour une frappe à ras de terre qui va terminer sa course au fond des filets. 1-0 pour l'USCL (16 min).

Les Sétois vont tenter de répliquer sur coup-franc quelques instants plus tard, mais cette tentative ne sera pas cadrée. La première période est surtout marquée par le grand nombre de fautes commises par les deux équipes montrant une certaine nervosité dans le jeu. À la pause, les Béliers mènent 1-0.

Au retour des vestiaires, la rencontre va suivre le même rythme qu'en première mi-temps. Les deux équipes se procurent très peu d'occasions, à part quelques alertes dans la surface cristolienne, mais sans grand danger pour Véron. Les Sétois vont se mettre à pousser pour chercher l'égalisation.

De son côté, Créteil/Lusitanos, plus timide, va faire quelques incursions dans la surface héraultaise à l'image d'un Baptista qui va voir son centre dévié de justesse en corner (68 min).

Le FC Sète va finalement parvenir à égaliser par Souda, auteur d'une frappe



puissante hors de la surface (73 min). Quelques instants plus tard, encore Souda va passer proche de donner l'avantage à son équipe, mais Véron effectue une parade salvatrice pour les Béliers (80 min). Sur l'action suivante, Sangaré va avoir une balle de 2-1, mais sa frappe du point de pénalty ne va pas trouver le cadre.

Et alors que nous nous dirigeons vers un score de parité, l'US Créteil/Lusitanos va subir un coup de massue puisque le FC Sète va prendre l'avantage sur la toute dernière action du match sur une tête de Diarra.

Issue cruelle pour les Béliers qui concèdent donc une deuxième défaite de rang.

Emmanuel da Costa: «Des erreurs grossières»

Emmanuel da Costa n'a pas caché son inquiétude et sa colère lors de la traditionnelle conférence d'après-match. Pour le coach val-de-marnais, les Béliers ont payé cash quelques erreurs grossières. Inacceptable à ce niveau.

On imagine votre frustration avec cette défaite à la dernière minute...

Ce n'est même plus à la dernière minute,

c'est à la dernière seconde. Il y a de la frustration, il y a de la déception et il y a de la colère. C'est une répétition du match de Villefranche. Les fins de matchs sont cruelles, surtout parce que nous ne faisons pas ce qu'il faut. Lorsque vous trichez avec le foot, le foot vous rattrape. On va surtout retenir nos fins de matchs, comme à Villefranche où nous étions très bien pendant 81 minutes... Aujourd'hui, nous arrivons à faire ce qu'il faut en menant au score. Cela faisait longtemps que cela ne nous était pas arrivé. Nous avons des balles pour tuer le match et derrière, nous nous faisons punir sur des erreurs trop grossières pour ce niveau. Il y a de nombreuses explications, mais il y a un paramètre que je ne tolère pas, c'est l'envie, la générosité et le don de soi. Sur les dernières minutes, à Villefranche ou ce soir, il nous a manqué ces valeurs pour aller chercher des choses.

Est-ce donc un problème de concentration dans les fins de match?

J'ai trouvé que nous étions très électriques. Quand vous êtes électriques, vous perdez de la lucidité. Il faut faire preuve de calme et rendre une partition correcte, chacun dans son rôle. Sur la deuxième mi-temps, nous étions trop énervés. Quand vous êtes dans cet état, vous faites des erreurs grossières et vous les payez cash. C'est ce qu'il nous est arrivé ce soir.

Est-ce que cette nervosité n'est pas liée à la mauvaise série en cours?

Les joueurs ont l'envie de bien faire. Même si je suis en colère et que j'ai fait trembler les murs après le match de Villefranche. Même s'ils me maudissent parce que demain matin à 8 heures, ils seront là, je fais mon job. Les joueurs sont intelligents. Ils savent que je suis juste. Cette spirale négative joue évidemment. On a l'impression que tout nous tombe dessus. Ce n'est pas la première fois que je vis ça. Mais dans ces moments, le diable se situe dans les détails. Nous ne sommes pas capables de faire ce qu'il faut pour minimiser les risques. Je suis en colère, car on ne peut pas prendre des buts comme ça à ce niveau-là. Il faut améliorer beaucoup de choses. Dans les moments importants, lorsqu'il faut faire mal à l'adversaire, on ne le fait pas. Dans les moments importants, on ne fait pas ce qu'il faut, défensivement ou offensivement. Dans la maîtrise technique, on doit également faire beaucoup mieux. On ne peut pas perdre autant de ballons faciles.

On espère évidemment une réaction lors du prochain match face à Boulogne?

On espère une réaction à chaque match! Aujourd'hui, Sète était aussi un concurrent direct. Je suis inquiet. Je savais pertinemment l'ampleur de la tâche en arrivant ici. Il n'y a pas de baguette magique. Il faut assumer et prendre ses responsabilités. On n'est pas au niveau d'un club comme l'USCL. Je suis très inquiet sur l'avenir. Je n'attends pas que l'issue puisse venir d'une décision des instances. Dans ces moments-là, on a besoin que tout le monde soit soudé et que tout le monde tire dans le même sens... Je suis inquiet sur le sportif et sur l'atmosphère.

Prochain rendez-vous dans 2 jours à Duvauchelle encore. L'US Créteil/Lusitanos accueillera l'US Boulogne dans le cadre du rattrapage de la 27ème journée de National.

BOA NOTÍCIA

Podar para prosperar

Eis uma das ideias mais distorcidas que podemos criar da religião cristã: que ela seja uma doutrina enigmática e misteriosa, acessível unicamente a poucos iluminados, depois de anos e anos de estudo. Jesus quer revelar ao mundo o verdadeiro rosto do Pai. Ao mundo inteiro! Quer que todos os homens e mulheres descubram a beleza do Evangelho e a alegria da fé! E ao lermos a Bíblia, vemos claramente que Ele não quer uma religião de mistérios e segredos, onde as coisas de Deus são reservadas apenas a um pequeno grupo de instruídos. Jesus fala de peixes aos pescadores, de ovelhas aos pastores e de vinhas aos camponeses. Palavras simples e claras; exemplos concretos, tirados da vida quotidiana, para explicar o absoluto de Deus. Os pobres, os humildes, os analfabetos... todos podem entender e acolher a Boa Nova, a boa notícia, o Evangelho de Jesus. Tal como acontece ainda hoje, é nas pequenas coisas do quotidiano que Deus se revela.

No próximo domingo, dia 2, Jesus propõe-nos, justamente, a imagem da vinha e diz: «**Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto**». Graças a esta metáfora, cai também uma outra ideia errada: a ideia de que o Cristianismo seja um longo suceder de renúncias e abstinências estereis. Valendo-se da experiência dos camponeses, Jesus evoca a atividade da poda e explica-nos que, tal como o agricultor limpa e desbasta os ramos para que a árvore dê mais e melhores frutos, também nós somos convidados a “podar” a nossa vida. Para quê? Para que possamos doar ao mundo, frutos abundantes de amor, generosidade e misericórdia...

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

● PUB

RADIO CLUB PORTUGAL APRESENTA

RADIO-CLUB-PORTUGAL.RADIO-SITE.COM

Éc Portugues

TERÇAS DO ANTOINE
TERÇAS-FEIRAS
09H00FR/08H00PT - 22H00FR/ 21H00PT

TWITTER.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

FACEBOOK.COM/RADIOCLUBPORTUGAL

Receba o LusoJornal comodamente em sua casa



ABONNEMENT

☐ 20 numéros de LusoJornal (30 euros)

☐ 50 numéros de LusoJornal (75 euros)

Participation aux frais d'envoi

PRÉNOM + NOM _____

ADRESSE _____

CODE POSTAL _____ VILLE _____

TEL. _____ EMAIL _____

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal | 11 bis rue de l'isle | 95410 Groslay